

# A BP em Angola Relatório de Sustentabilidade de 2010



[bp.com/countrysustainabilityreports](http://bp.com/countrysustainabilityreports)

- 2 Introdução da Direcção
- 3 Criação de valor a longo prazo
- 6 As nossas operações e os nossos trabalhadores
- 16 Segurança / 20 Ambiente
- 24 Sociedade



# Âmbito do Relatório

Este relatório cobre as actividades da BP em Angola, com realce para o desempenho da companhia em 2010 e com alguma referência às actividades desenvolvidas em 2011. Ele foi elaborado pela BP em Angola, com sede em Luanda. Os dados aqui apresentados referem-se às actividades realizadas nos blocos operados pela BP, salvo indicação ao contrário.

As referências feitas neste relatório à "BP" e ao "Grupo BP" deverão ser interpretadas como incluindo a BP p.l.c. e as suas subsidiárias e afiliadas e, salvo indicação em contrário, no texto não é feita distinção entre as operações e as actividades da BP p.l.c. e das suas subsidiárias e afiliadas. Salvo indicação em contrário, as referências a "nós", "nosso/a", "nossos/as" aplicáveis às empresas do Grupo BP que operam em Angola.

Salvo indicação em contrário, todos os valores são apresentados em dólares americanos.

Tal como nos relatórios anteriores, este relatório foi verificado por uma entidade independente.

## Introdução ao processo de garantia da Ernst & Young

Analisámos o *Relatório de sustentabilidade da BP em Angola de 2010* de modo a assegurar à direcção da BP que os dados, declarações e afirmações sobre a sustentabilidade do desempenho da BP em Angola são consubstanciados por evidências ou explicações. O âmbito do nosso trabalho e conclusões figuram na página 32.



**Imagem de capa**  
Evaristo Manuel, Coordenador de Armazém

### Aviso

O *Relatório de Sustentabilidade da BP em Angola de 2010* contém certas declarações prospectivas sobre os negócios, operações e estratégia da BP.

Devido à sua natureza, as declarações prospectivas acarretam riscos e incertezas, pois referem-se a acontecimentos e dependem de circunstâncias que irão, ou que poderão, ocorrer no futuro. Os resultados reais poderão ser diferentes dos apresentados nesse tipo de declarações e dependem de uma série de factores, incluindo os futuros níveis de oferta de produtos na indústria; procura e preços; problemas operacionais; condições económicas gerais; estabilidade política e crescimento económico em regiões relevantes do mundo; alterações a leis e regulamentos governamentais; flutuações na taxa de câmbio; desenvolvimento e utilização de novas tecnologias; alterações das expectativas públicas e outras alterações nas condições empresariais; acções dos concorrentes; catástrofes naturais e condições meteorológicas adversas; guerras e actos de terrorismo ou sabotagem e outros factores discutidos no presente documento e no Relatório Anual e Modelo 20-F da BP de 2010. O termo "importante" utilizado neste relatório visa descrever questões que, na perspectiva da companhia, podem afectar significativamente a sustentabilidade e/ou são consideradas importantes para os stakeholders internos ou externos. Assim sendo, para efeitos do presente documento, este termo não deve ser entendido como equivalente a qualquer outro emprego da palavra em outros relatórios ou documentos da BP p.l.c.



Para mais informação visite o site  
[bp.com](http://bp.com)

# Índice

O Relatório de Sustentabilidade da BP em Angola, tem como objectivo descrever as actividades e o desempenho da BP em Angola nos anos 2010 e 2011.

Gostaríamos de agradecer aos stakeholders externos, que incluem Organizações Não Governamentais, Professores Universitários e entidades governamentais que apresentaram os seus pontos de vista sobre a BP em Angola e o que eles gostariam de ver incluído neste relatório. Esses tópicos incluem o nosso enfoque para resolver desafios sociais, o nosso programa de Angolanização, a nossa resposta ao incidente de Macondo e a nossa interacção com os fornecedores e parceiros. Todos estes tópicos são abordados no relatório. Os pontos de vista apresentados pelos stakeholders bem como a cobertura feita pelos media, ajudaram-nos a focar em assuntos de interesse externo, especialmente àqueles que podem ter algum impacto no sucesso das nossas operações em Angola.

 **Relatório de sustentabilidade**  
[bp.com/countrysustainabilityreports](http://bp.com/countrysustainabilityreports)

## IFC Índice

### 2 Introdução da Direcção

Martyn Morris, Presidente da BP em Angola, passa em revista os desenvolvimentos recentes e as perspectivas para a BP em Angola



### 3 Criação de valor a longo prazo

Criar um negócio de grande relevância, altamente eficiente e sustentável em Angola



### 6 As nossas operações

Como opera a BP em Angola; desempenho operacional e projectos; o nosso enfoque na capacitação dos nossos trabalhadores



### 16 Segurança no Trabalho

Gestão e desempenho da segurança no trabalho e grau de implementação do sistema de gestão operacional da BP



### 20 Ambiente

Gestão do nosso impacto; objectivos, metas e desempenho ambiental



### 24 Sociedade

A nossa estratégia de investimento social; parcerias; os nossos projectos sociais



### 30 Dados sobre a BP em Angola

### 32 Declaração de garantia

Conclusões da Ernst & Young sobre o relatório da BP Angola

## Nota introdutória do presidente regional da BP Angola



O nosso objectivo na BP em Angola passa por construir o nosso negócio de um modo que contribua para o desenvolvimento físico, social e económico de Angola.

Ao desenvolver a nossa actividade neste país, estamos simultaneamente a contribuir para o desenvolvimento nacional, ajudando a capacitar as pessoas e instituições locais. Com o nosso programa de Angolanização, no âmbito do qual recrutamos e aprofundamos a experiência dos efectivos locais, através de comissões de serviço, programas de formação direccionados e patrocínios, contribuimos para criar uma força de trabalho local qualificada. As oportunidades de desenvolvimento oferecidas ao nosso pessoal são diversificadas, abrangendo disciplinas de engenharia e técnicas e áreas como aprovisionamento e legislação do petróleo. Promovemos múltiplas e variadas iniciativas visando proporcionar ao pessoal angolano a oportunidade de desenvolverem as suas competências e qualificações.

Continuamos igualmente a contribuir para o crescimento do sector petrolífero e de gás de Angola. Prevemos que as nossas despesas de exploração brutas com fornecedores locais atinjam cerca de USD350 milhões em 2011, numa série de áreas de mercado. Apoiamos a formação e desenvolvimento da cadeia de fornecimento. Os projectos de investimento social, vocacionados para a educação e o empreendedorismo, realizados por iniciativa própria ou em conjunto com os nossos parceiros, abordam desafios sociais prioritários para os nossos stakeholders. O nosso projecto de micro crédito no Huambo e em Benguela, por exemplo, está a ajudar as pessoas a saírem da pobreza e a criar parcerias público-privadas que reforçam a comunidade. O apoio que prestamos às Faculdades de Engenharia e de Ciências da Universidade Agostinho Neto constitui um outro exemplo do nosso contributo para a educação e o crescimento futuro da economia.

O impacto do acidente da Deepwater Horizon no Golfo do México, em 2010, foi sentido por muitas pessoas e comunidades, incluindo a BP em Angola. Face a este acidente e à resposta adoptada, procedemos a uma análise de fundo das nossas políticas, processos e equipamento. Uma vez que as nossas operações em Angola têm lugar em águas profundas, testámos e ensaiámos um mecanismo de estancamento de derrame no poço submarino e procurámos aperfeiçoar ainda mais a nossa capacidade de resposta a emergências. Partilhámos com Ministérios e intervenientes chave da indústria a nível local, os ensinamentos adquiridos do incidente e, em consonância com a estratégia do grupo BP, tomámos medidas para tornar a segurança e a fiabilidade operacional prioritárias nas nossas actividades.

Tenho o prazer de anunciar que, em 2010, realizámos as nossas operações em Angola sem fatalidades e reduzimos a taxa de frequência de ferimentos profissionais registáveis.

Enfrentámos, contudo, uma série de desafios operacionais específicos, que tiveram um impacto negativo na produção e nos nossos projectos. Deste modo, estamos a trabalhar afinadamente para melhorar a fiabilidade das instalações que operamos e, simultaneamente, a implementar as lições da Deepwater Horizon. Estamos também a superar os desafios inerentes à execução fiável dos nossos projectos. Continuamos a dedicar o nosso esforço na forma como supervisionamos os nossos empreiteiros, gerimos o desenvolvimento de competências, recuperamos custos e cooperamos com a Sonangol em relação a conceitos de projectos apropriados à realização de futuros desenvolvimentos.

Efectuámos progressos importantes no desenvolvimento dos nossos projectos a longo prazo. O projecto Angola LNG, o primeiro grande investimento de empresas petrolíferas internacionais no onshore de Angola, continua a evoluir satisfatoriamente. Na última ronda de licenciamentos, fomos seleccionados para participar em quatro novos blocos de exploração no offshore angolano, o que nos dá acesso a reservas adicionais significativas de hidrocarbonetos para o futuro.

Muitos stakeholders têm grandes expectativas em relação à indústria petrolífera e de gás em Angola, face à sua importância para o país. Precisamos de continuar a gerir essas expectativas com precaução, para que o nosso papel e o nosso contributo sejam devidamente compreendidos. São muitos os desafios que determinam o contexto económico, num país que continua a sua reconstrução após um conflito prolongado. Por exemplo, a procura de pessoal nacional altamente qualificado excede a oferta e o mercado de trabalho é altamente competitivo e inflacionário. E apesar das melhorias, a cadeia de abastecimento e as infra-estruturas físicas estão ainda em desenvolvimento e exigem um investimento adicional. Temos plena consciência destes e de outros desafios porque os confrontamos regularmente, nas nossas actividades quotidianas. Pretendemos, com o nosso esforço, dar um contributo positivo para o desenvolvimento nacional e, ao mesmo tempo, construir um negócio sustentável e altamente eficiente em Angola.

A handwritten signature in black ink that reads "Martyn Morris". The signature is written in a cursive, slightly slanted style.

**Martyn Morris**

Presidente Regional, Novembro de 2011

**Criação de valor a longo prazo** Estamos empenhados em desenvolver um negócio de grande relevância, altamente eficiente e sustentável em Angola, cujos funcionários e dirigentes sejam maioritariamente angolanos

As empresas da BP têm interesses em Angola desde a década de 1970. Durante os últimos 40 anos, alargámos progressivamente as nossas operações e somos agora um interveniente de peso no sector petrolífero do país. O nosso objectivo consiste em maximizar o valor a longo prazo, através de operações seguras e fiáveis, recuperação de recursos, execução otimizada de poços e projectos e uma avaliação disciplinada das descobertas existentes.

### **Segurança e risco operacional**

Estamos a colocar a segurança no trabalho e a gestão do risco operacional bem como o cumprimento de normas e leis no âmago da BP em Angola. O nosso objectivo é o de continuar a promover a confiança através de um envolvimento activo com os nossos principais stakeholders, a fim de proteger a licença para a BP operar e fomentar a nossa reputação. Na sequência do acidente da Deepwater Horizon, em 2010, procedemos a uma revisão exaustiva das nossas operações de produção e perfuração e testámos um mecanismo de estancamento de derrame no poço para uma utilização potencial numa emergência em águas profundas. A importância que atribuímos à segurança das operações é demonstrada pela nossa decisão de restringir temporariamente a produção do Grande Plutónio, para solucionar o problema da corrosão no equipamento, identificado durante a manutenção de rotina.

**Saiba mais sobre o nosso enfoque na segurança e gestão do risco operacional na página 17.**

### **Garantir operações fiáveis**

Estamos a tentar aumentar a fiabilidade dos activos que operamos nos blocos 18 e 31 e melhorar as taxas de recuperação. Estamos a transformar as nossas operações através do emprego de tecnologia avançada, planeamento das actividades e alavancagem de economias de escala, à medida que a base dos activos aumenta. Trabalhamos no desenvolvimento de um segundo campo integrado de produção no bloco 31, em associação com uma avaliação mais aprofundada dos recursos e a maximização do valor das operações existentes.

**Saiba mais sobre as nossas operações na página 9.**

### **Desenvolver a nossa força de trabalho local – Angolanização**

A nossa capacidade de recrutar e desenvolver cidadãos nacionais angolanos é um aspecto importante da construção de um relacionamento mutuamente benéfico com a concessionária. No mercado de trabalho local altamente competitivo, procuramos recrutar mais pessoal angolano e desenvolver as suas competências. Estamos empenhados em implementar um programa de angolanização de qualidade, em que, para além de recrutarmos indivíduos de acordo com as nossas metas, desenvolvemos as suas aptidões, para que possam assumir cargos de chefia na companhia.

**Saiba mais sobre o modo como desenvolvemos a nossa força de trabalho local na página 13.**

### **Trabalho com fornecedores locais**

Despendemos quantias significativas com empresas angolanas locais. No nosso projecto PSVM do Bloco 31, fornecedores angolanos asseguram agora o abastecimento de bens e serviços, incluindo fabrico para o offshore, manutenção de operações, combustíveis, etc. A gestão do Centro de Apoio Empresarial (CAE) – uma iniciativa liderada pela Sonangol e inicialmente implementada pela BP, para ajudar a construir a cadeia de abastecimento local e recentemente assumida pela Câmara de Comércio de Angola – é um exemplo dos resultados positivos das medidas que adoptámos para promover a capacitação local.

**Saiba mais sobre o trabalho com fornecedores locais na página 27.**

### **Apoio às necessidades sociais**

A nossa abordagem ao investimento social – focada no desenvolvimento da educação e do desenvolvimento empresarial – visa promover aptidões e capacidades que darão um contributo ao crescimento económico e à estabilidade socioeconómica de Angola, em alinhamento com as prioridades do governo angolano e com os objectivos de desenvolvimento para o milénio, definidos pelas Nações Unidas. Trabalhamos em parceria com organizações não-governamentais e grupos comunitários locais, incentivando-os a aumentar a sua capacitação. O nosso objectivo é que estas iniciativas se tornem genuinamente sustentáveis e possam prosperar a longo prazo, de forma independente do nosso contributo.

**Saiba mais sobre os nossos projectos sociais e apoio à capacitação na página 27.**

### **Criação de valor a longo prazo**

O facto de nos terem seleccionado para negociar licenças de exploração em quatro novos blocos nas bacias do Kwanza e Benguela, são uma indicação de confiança no nosso historial de exploração e uma demonstração do nosso compromisso de ampliar a produção a longo prazo. Somos também parceiros no projecto Angola LNG – o primeiro grande desenvolvimento de empresas petrolíferas internacionais no onshore em Angola.

**Saiba mais sobre os nossos projectos na página 10.**

## A BP em Angola

Trabalhar em Angola, um país em vias de desenvolvimento e com uma herança de conflito, cria um contexto operacional exigente para a nossa actividade, em que uma série de desafios económicos, físicos e sociais afectam as actividades do dia-a-dia



1 Mercado à beira da estrada, Benguela – Luanda  
2 Estrada Luanda – Huambo

### A necessidade de capacitação socioeconómica

Angola tem permanecido estável e pacífica desde o fim da guerra civil, em Fevereiro de 2002. Após um conflito prolongado e devastador, o país atravessa agora um período de transição, com um projecto de reconstrução infraestrutural a nível nacional e um plano público e privado de recuperação socioeconómica.

Até à data, a transição garantiu satisfatoriamente a segurança nacional, bem como uma estabilidade política, militar, económica e social razoável. No entanto, é necessário um desenvolvimento adicional da capacidade humana e institucional do país para erradicar a pobreza e criar uma sociedade mais próspera. O PNUD calcula que em 2010, por exemplo, 37% dos angolanos viviam em condições de pobreza, uma melhoria significativa comparativamente aos 68% registados em 2001 mas reflecte as necessidades de progresso que ainda se fazem sentir e a exigência de enfrentar o desafio mais alargado da pobreza rural.

### Desenvolvimento de infra-estruturas

Os anos de conflito tornaram inoperacionais a maioria das infra-estruturas básicas do país, incluindo o abastecimento de energia eléctrica e água, a rede rodoviária e ferroviária e os sistemas de saúde e educação. Estes condicionalismos colocam desafios quotidianos ao povo angolano e às operações empresariais. Outros factores, como a falta de uma força de trabalho local qualificada e a existência de um ambiente legal e regulamentar em fase de desenvolvimento criam obstáculos adicionais ao investimento estrangeiro e ao desenvolvimento empresarial.

### Diversificação económica

Sendo Angola o segundo maior produtor de petróleo da África subsaariana, a seguir à Nigéria, o sector petrolífero continua a ser o motor da economia, apoiando a reconstrução do país e promovendo o investimento estrangeiro. No entanto, a profunda dependência no sector petrolífero significa que Angola está fortemente exposta às variações da procura global. Em 2009, por exemplo, o colapso nos preços do petróleo contribuiu para um crescimento reduzido do PIB (cerca de 2%) comparativamente com o crescimento de dois dígitos registado nos cinco anos anteriores. A inflação mantém-se alta, traduzindo o elevado custo de fazer negócios em Angola.

### Indicadores económicos

	2007	2008	2009	2010	Fonte
Crescimento real do PIB (%)	20.3	13.2	2.0	<b>6.7</b>	CEIC/ Banco Mundial
Inflação, média anual (%)	11.78	13.2	14.0	<b>13.4</b>	Banco Nacional de Angola
Moeda (taxa de câmbio)	75.0	75.1	88.7	<b>92.0</b>	Banco Nacional de Angola
Preço do cabaz da OPEP, \$/barril	69.0	94.4	61.0	<b>76.2</b>	OPEC
Produção petrolífera em Angola (mbopd)	1.6	1.9	1.9	<b>1.7</b>	Sonangol

Para enfrentar este desafio, o governo pretende fomentar o crescimento no sector não petrolífero através de iniciativas para melhorar os níveis de eficiência e investimento na agricultura e na indústria transformadora. Angola anunciou investimentos superiores a USD8 mil milhões nos próximos quatro anos para reforçar a sua transformação económica. O plano prevê a atribuição de USD4 mil milhões a indústrias orientadas para a exportação, bem como a redução da importação de uma série de produtos, desde os alimentos até aos materiais de construção.

A BP em Angola reconhece o risco de uma dependência excessiva na indústria do petróleo e gás e a necessidade de gerir as elevadas expectativas dos stakeholders em relação a esta indústria. Embora o nosso principal contributo consista em maximizar a produção petrolífera e de gás (e consequentemente, as receitas públicas), intervimos também em outras áreas. Por exemplo, apoiamos a diversificação económica adquirindo bens e serviços a fornecedores locais, desenvolvendo a capacitação da força de trabalho local e promovendo o desenvolvimento da educação e do empreendedorismo nos nossos programas de investimento social.

### Desafios sociais

O contexto que acabámos de descrever coloca inúmeros desafios sociais, nomeadamente em áreas como a saúde. A malária continua a ser um flagelo em Angola. As estatísticas oficiais apontam a malária como a principal doença mortal no país e a primeira causa de morbilidade e mortalidade entre as grávidas e as crianças com menos de cinco anos. Foram implementados por todo o país programas de prevenção da malária, incluindo acções da BP, focalizados na educação e no uso generalizado de mosquiteiros. A cólera continua a ser uma preocupação, principalmente durante a estação das chuvas. Têm sido realizadas campanhas de vacinação contra a poliomielite em todo o país, com vista a erradicar a doença.

É fornecida informação adicional sobre o contexto social angolano na página 25, onde descrevemos as acções que estamos a empreender para contribuir para o desenvolvimento social.

### Transparência e boa governação

Os desafios nacionais e internacionais no campo da transparência e da governação também afectam as nossas actividades em Angola. O relatório de 2010 da Transparency International sobre o Índice de Percepção da Corrupção coloca Angola em 168º lugar (num total de 178) com uma pontuação de 1,9 numa escala de 10. Apesar deste baixo ranking, existem indícios de que o governo tem vindo a adoptar uma nova abordagem em relação à transparência e governação, tendo o Presidente incentivado o seu partido a implementar uma política de tolerância zero à corrupção. A BP é membro fundadora da Iniciativa de Transparência da Indústria Extractiva e tem trabalhado com as ONGs e outros stakeholders para promover os objectivos desta organização.

Procuramos realizar as nossas actividades em Angola de uma forma que promova a transparência e a boa governação, em conformidade com os nossos valores e o código de conduta da BP.



Banco Nacional de Angola, Luanda

# Como realizamos as nossas operações

A BP em Angola opera de acordo com o sistema de controlo interno que regula as operações do grupo a nível mundial.

## Sistemas de governação e gestão da BP em Angola

A BP em Angola procura cumprir com os seus objectivos utilizando uma clara estratégia de gestão empresarial.

Página 8



## As nossas Operações

As nossas operações aqui descritas representam uma parte importante do portfolio de exploração e produção da BP.

Página 9



## Capacitação dos nossos trabalhadores

Temos como objectivo criar uma empresa de sucesso e sustentável em Angola, constituída e liderada predominantemente por Angolanos.

Página 13



## A estratégia da BP – em Angola e a nível mundial

O nosso objectivo é criar valor a longo prazo para os nossos accionistas e para os países onde operamos

### A BP em Angola e no contexto mundial do Grupo BP

A BP em Angola é um dos principais centros da BP para a exploração e desenvolvimento de hidrocarbonetos e uma parte essencial da actividade do Grupo BP na exploração e produção em águas profundas. As nossas actividades são, portanto, cruciais para o

### A BP a nível mundial

A BP opera a nível global, fornecendo energia a partir do petróleo, gás e outras fontes com baixo teor de carbono para transportes, aquecimento e iluminação, serviço de distribuição de marcas e produtos usados no dia a dia. Temos actividades empresariais e clientes em mais de 80 países e aproximadamente 79.700 funcionários. Na área de exploração e produção, estamos presentes em 29 países, que incluem as nossas actividades em Angola.

Em 2010, o Grupo BP produziu o equivalente a mais de 3,8 milhões de barris de petróleo e gás por dia para clientes de todo o mundo.

A BP aumentou a sua produção anual em 106% em 2010, sendo o décimo oitavo ano consecutivo que o nosso rácio de substituição das reservas foi superior a 100%.

cumprimento das prioridades estratégicas do grupo. Em 2010, a produção líquida de crude da BP Angola representou aproximadamente 7% da produção líquida total do Grupo BP, a nível mundial.

### Estratégia do Grupo BP

Estamos determinados em que a BP seja uma companhia mais segura e mais consciente dos riscos. Vamos honrar os compromissos assumidos após o acidente do Golfo do México e trabalhar arduamente para conquistar a confiança nas nossas operações. Vamos voltar a criar valor para os nossos accionistas, recuperando a nossa posição competitiva no sector, contribuindo para satisfazer a crescente procura mundial de energia e participando na transição para uma economia com baixo teor de carbono.

### A nossa estratégia

A nossa estratégia em Angola consiste em desenvolver um negócio de grande relevância, altamente eficiente e sustentável que seja vantajoso para o país e para os nossos accionistas, constituída e liderada predominantemente por Angolanos. Pretendemos maximizar o valor a longo prazo, através de operações seguras e fiáveis,

recuperação de recursos, execução otimizada de poços e projectos e avaliação disciplinada das descobertas existentes.

Para atingir estes objectivos, pretendemos conciliar as nossas actividades empresariais quotidianas com o progresso do país. A estratégia reconhece que Angola enfrenta desafios na transformação da riqueza petrolífera em riqueza nacional. Deste modo, as agendas da actividade empresarial e do país estão intimamente ligadas. Pretendemos que a BP em Angola seja reconhecida como uma companhia local e uma força positiva, que representa um factor de diferença em termos de bem-estar e progresso para o povo angolano e a sua economia.



Martyn Morris, Presidente Regional da BP Angola na reunião da Equipa de Chefia Alargada

#### Exploração e Produção

A nossa estratégia consiste em criar valor a longo prazo através do desenvolvimento de um portfolio de participação duradouras nas principais bacias mundiais de hidrocarbonetos, direccionado para as águas profundas, gás e campos gigantes. Para o conseguir, contamos com o estabelecimento de fortes relações assentes no princípio da vantagem mútua, o profundo conhecimento das bacias, tecnologia e o desenvolvimento de competências ao longo da cadeia de valor na exploração, desenvolvimento e produção.

#### Energia Alternativa

Damos prioridade a projectos com baixo teor de carbono e a opções de crescimento futuro que pensamos poderem tornar-se fontes importantes de energia “limpa” e estão em consonância com as capacidades centrais da BP. Estas opções incluem os bio-combustíveis, energia eólica e solar, bem como projectos experimentais e desenvolvimentos tecnológicos na área da captação e armazenamento de carbono.

#### Refinação e Comercialização

A nossa prioridade estratégica consiste em manter um portfolio de posições de qualidade, integradas e eficientes e em avaliar as oportunidades de crescimento existentes nos mercados emergentes. Pretendemos melhorar o nosso desempenho, orientando a nossa acção para a realização de operações seguras, fiáveis e responsáveis, a recuperação de receitas e a obtenção de retornos e cash flows competitivos e sustentáveis.

#### Organização de Restauração da Costa do Golfo

Esta unidade organizacional independente foi criada para assegurar a liderança e os recursos necessários para que a BP honre os seus compromissos em termos de limpeza e apoio aos esforços a longo prazo de Restauração da Costa do Golfo.

A nossa estratégia em Angola consiste em desenvolver um negócio de grande relevância, altamente eficiente e sustentável que seja vantajoso para o país e para os nossos accionistas, constituída e liderada predominantemente por Angolanos e cujos funcionários e dirigentes sejam maioritariamente angolanos.

## Sistemas de governação e gestão

As nossas operações são sustentadas por políticas gerais de governação empresarial e pela aplicação de processos rigorosos no nosso dia-a-dia

### Cronologia

#### 1970s

Presença inicial da Amoco em Angola

#### 1996

A Amoco adquire os direitos do Bloco 18

#### 1999

A BP torna-se operadora do Bloco 31

#### 2001

Lançamento do programa de formação de técnicos de offshore

#### 2001-06

Programa de perfuração para Exploração, pré-perfuração de poços de desenvolvimento

#### 2005

O projecto Serpente da BP faz novas descobertas de biodiversidade em offshore

#### 2005

A BP e os seus parceiros da indústria fazem o lançamento do CAE – centro empresarial

#### 2006

Conclusão dos trabalhos de construção do FPSO Greater Plutonio

#### 2007

Início de produção do Greater Plutonio; aprovação do projecto ALNG

#### 2008

BP anuncia a 16a descoberta em águas ultra-profundas do Bloco 31; aprovação do futuro desenvolvimento do bloco 31

#### 2009

BP anuncia a 19a descoberta no bloco 31

#### 2010

BP convidada a negociar o acesso a quatro novos blocos de exploração

### Sistemas de governação e gestão da BP Angola

O conselho de direcção de Angola é responsável pela administração e supervisão das actividades da BP em Angola. Ela procura cumprir a estratégia empresarial que visa criar uma companhia de energia angolana, sustentável, cujas receitas contribuam para o sucesso da actividade de exploração e de produção da BP.

Para cumprir essa estratégia, o conselho de direcção actua de acordo com um conjunto de princípios de governação e sistemas de gestão. Estes estabelecem as bases para determinar o que pretendemos fazer e como vamos fazê-lo. O nosso sistema de gestão operacional (OMS) – em implementação em Angola – foi concebido para permitir que a empresa atinja os seus objectivos comerciais – através da estratégia, planeamento e execução – ao mesmo tempo que opera de forma segura, ética e responsável, mediante a aplicação de valores, normas e mecanismos de controlo.

Em conformidade com o resto da BP, os mecanismos de controlo incluem o código de conduta da BP (consultar página 15), o nosso modelo de liderança e os nossos princípios de delegação de autoridade. Foram concebidos para assegurar que os colaboradores compreendem o que é esperado deles. Como parte do sistema de controlo, o conselho de direcção da BP em Angola é apoiado por um trabalho focado no desenvolvimento e implementação da nossa estratégia, presta garantias de desempenho e gere os riscos até à realização final.

Levamos a cabo avaliações de risco que abrangem uma vasta gama de questões técnicas e não técnicas, a fim de gerir os riscos susceptíveis de nos impedir de atingir os nossos objectivos empresariais. Também aplicamos normas de grupo, que definem requisitos em áreas como a segurança e integridade, através de instruções administrativas detalhadas sobre questões como relatórios de fraudes. A forma como gerimos os nossos trabalhadores (consultar páginas 13-15) baseia-se no estabelecimento de objectivos de desempenho em que os indivíduos são responsáveis por concretizar elementos específicos do plano, dentro dos limites acordados. Embora a segurança no trabalho seja, desde há muito, um elemento do processo remuneratório dos trabalhadores, o novo sistema de gestão do desempenho, desenvolvido após o acidente da Deepwater

Horizon, estabelece uma relação explícita entre segurança no trabalho e remuneração, em linha com os nossos valores e o nosso comportamento .

### Os nossos valores

Estamos num processo de revisão dos nossos valores com o objectivo de garantirmos o suporte dos mesmos na condução dos nossos negócios. Esperamos elevados padrões éticos em todos os nossos negócios e agimos de acordo com o nosso código de conduta.

Os nossos valores orientam-nos em todas as nossas acções e os acontecimentos de 2010 vieram reforçar a necessidade de uma compreensão partilhada daquilo em que acreditamos, do modo como nos comportamos e das nossas aspirações como empresa. A nossa experiência salientou nomeadamente a importância da reflexão a longo prazo, da colaboração interdisciplinar e da humildade para apreender as lições e escutar os outros.

### Utilização da nossa influência

Nos projectos onde somos parceiros em actividades operadas por outras companhias em Angola, procuramos influenciá-los através do diálogo e do empenhamento construtivo, para que adoptem normas e políticas comparáveis às nossas.



1 Fátima Bengue, Líder de Equipa, Operações

2 Lançamento do OMS na BP Angola

## As nossas operações

Estamos presentes em Angola desde a década de 1970 e em resultado dos investimentos substanciais em projectos de desenvolvimento no offshore do país, efectuados desde os finais dos anos 90, Angola tornou-se uma parte importante do portfolio de exploração e produção da companhia

### Contrato de Partilha de Produção

As operações da BP em Angola são realizadas de acordo com um Contrato de Partilha de Produção (PSA) que define os termos de compromisso com o governo angolano. O PSA estabelece as bases do nosso relacionamento com a Sonangol e contém disposições financeiras relacionadas com a recuperação dos custos de investimento e a distribuição dos lucros, bem como as obrigações a nível de questões não financeiras como a saúde, segurança no trabalho e ambiente (HSE), a necessidade de recrutar e desenvolver pessoal local e, sempre que possível, a utilização preferencial de mão-de-obra e materiais locais.

O nosso relacionamento com a Sonangol, a petrolífera estatal, é um aspecto extremamente importante das nossas actividades em Angola, não só devido ao seu papel na gestão do desenvolvimento das reservas de hidrocarbonetos nacionais, em nome do país, mas também devido à sua influência significativa na economia em geral. As actividades da Sonangol vão desde a cadeia completa da indústria petrolífera até ao investimento de capital no sector bancário e

incluem iniciativas de internacionalização que tornaram os seus negócios extensivos ao Brasil e ao Iraque. Mais recentemente, a Sonangol iniciou-se no sector imobiliário, gerindo o maior projecto imobiliário público.

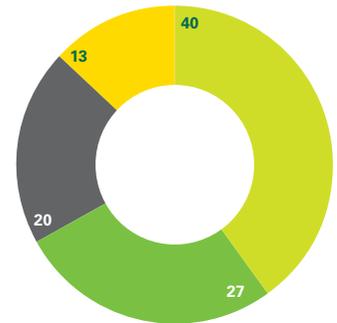
### Blocos de produção em águas profundas

As nossas operações em Angola incluem interesses em quatro blocos de produção offshore em águas profundas. Somos a companhia operadora dos blocos 18 e 31 e somos um parceiro não operador nos blocos 15 e 17. Os recursos descobertos nestes blocos são superiores a 2 mil milhões de barris de petróleo equivalente líquido.

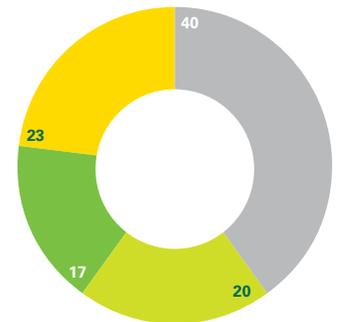
As operações da BP em Angola são realizadas de acordo com um Contrato de Partilha de Produção (PSA) que define os termos de compromisso com o governo angolano.

### Percentagem de participação nos blocos (%)

Bloco 15



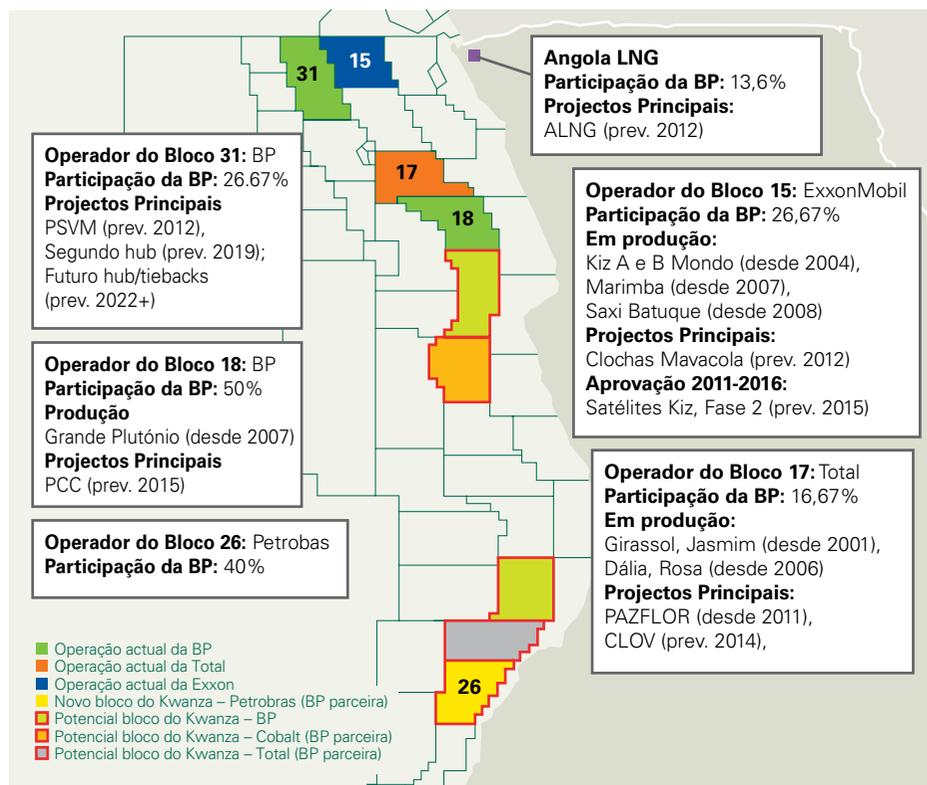
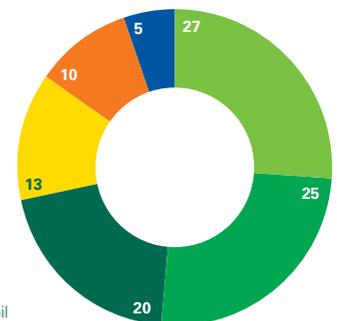
Bloco 17



Bloco 18



Bloco 31



## Bloco 18: Grande Plutónio

O empreendimento Grande Plutónio é actualmente o único activo de produção no bloco 18. Foi o primeiro desenvolvimento operado pela BP em Angola e é formado por cinco campos distintos descobertos entre 1999 e 2001. Os campos encontram-se a profundidades de água que atingem os 1.450 metros. O empreendimento utiliza um navio de produção, armazenamento e transbordo (FPSO) para processar os fluidos produzidos e exportar o crude. O FPSO está ligado aos poços através de um grande sistema submarino.

### O FPSO Grande Plutónio

O FPSO tem 310 metros de comprimento e uma capacidade de armazenamento de petróleo de 1,77 milhões de barris, uma capacidade de processamento até 240 mil barris de crude por dia, uma taxa de injeção de água, produzida e tratada, de 450 mil barris por dia e uma movimentação de gás que atinge os 400 milhões de pés cúbicos por dia. É mantido em posição por 12 cabos de amarração presos a estacas de ancoragem no fundo do mar. O navio foi formalmente inaugurado em Setembro de 2007, tendo a primeira produção de petróleo ocorrido em Outubro do mesmo ano.



Vista dianteira do FPSO Grande Plutónio

vários quadros de contratos em Angola que irão levar à construção de equipamento em todas as principais fábricas no país. É nossa aspiração que o projecto crie o máximo de empregos directos e indirectos.

## O projecto Angola LNG

Participamos igualmente no projecto de desenvolvimento de uma fábrica de LNG (gás natural liquefeito) perto de Soyo, na província do Zaire, no norte de Angola.

fábrica irá receber diariamente cerca de 1 mil milhões de pés cúbicos de gás associado por dia, proveniente de vários blocos offshore, através de uma infra-estrutura de gasodutos.

O ALNG e a infra-estrutura associada representam um dos maiores investimentos da indústria petrolífera em Angola com vista à recuperação e rentabilização dos recursos de gás, redução da queima de gás e na criação de uma indústria de gás local. A construção e implementação do projecto encontram-se em fase adiantada, estando o início da produção previsto para 2012.

## Bloco 31

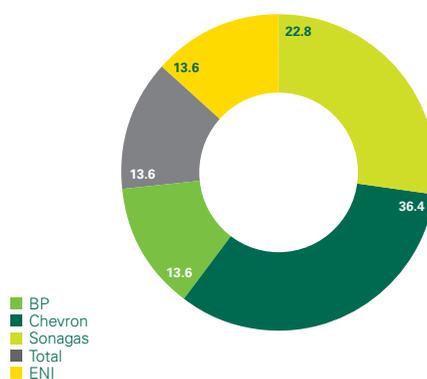
Os direitos de operação no bloco 31 foram atribuídos à BP em Maio de 1999. O bloco abrange uma área de mais de 5.300 km<sup>2</sup> e encontra-se a profundidades de água de aproximadamente 1.400 – 2.700 metros.

A nossa actividade no bloco 31 está a ser desenvolvida no âmbito de um programa denominado PSVM – o desenvolvimento dos campos Plutão, Saturno, Vénus e Marte.

O desenvolvimento irá utilizar um novo FPSO, construído em Singapura. O FPSO produzirá aproximadamente 150.000 bopd no seu pico mais alto, com uma capacidade de produção nominal de 157.000 bopd e uma capacidade de armazenamento de 1,8 milhões de barris. Está prevista a inclusão de 40 poços de produção, poços de injeção de água e de gás e oito poços intermédios adicionais; 15 colectores e respectivo equipamento submarino e 170 km de linhas de fluxo e 95 km de umbilicais de controlo.

Pretendemos assegurar que a maior parte do conteúdo do programa do PSVM seja produzida localmente. Foram estabelecidos

### Participações no ALNG (%)



O Angola LNG (ALNG) é um projecto conjunto que envolve a subsidiária da Sonangol, Sonagas (22,8%) e as afiliadas da Chevron (36,4%), Total (13,6%), ENI (13,6%) e BP (13,6%). As instalações de LNG serão inicialmente uma unidade de formação com capacidade para 5,2 milhões de toneladas de produção de LNG por ano e produtos liquefeitos relacionados. Em plena operação, a

## A base da Sonils

O escritório, armazém e instalações de armazenamento da BP, inaugurados em Agosto de 2007 e localizados em terras recuperadas ao mar na base logística de Serviços Integrados de Logística da Sonils, perto do porto de Luanda, alojam os serviços de apoio marítimo e as equipas de transporte marítimo de carga da BP. Gerem o fornecimento de pessoal e equipamento de e para o FPSO e outras instalações offshore e navios, bem como a logística de todo o equipamento utilizado no negócio de Angola.

O ALNG e a infra-estrutura associada representam um dos maiores investimentos da indústria petrolífera em Angola.

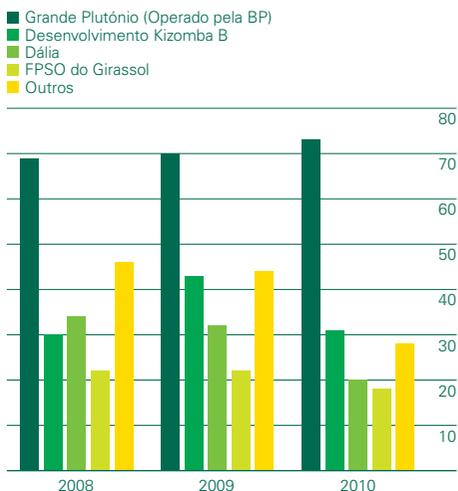
## Desempenho operacional Estamos a trabalhar no sentido de melhorarmos a fiabilidade das nossas operações e obter resultados nos nossos projectos

### Desempenho operacional

Em 2010, a produção líquida total dos nossos principais campos em Angola foi de 170 mil barris de petróleo por dia, um decréscimo face a 2008 e 2009. Tal decréscimo deveu-se a uma conjugação de factores, incluindo imobilizações periódicas programadas das unidades de processamento para a realização de operações de manutenção, revisão e reparação, bem como problemas de integridade operacional no FPSO do Grande Plutónio. Os campos operados por outras entidades registaram também menor produção.

### Produção líquida da BP Angola por campo

(milhares de barris/dia)



### Bloco 18

Em 2010, a produção bruta do FPSO do Grande Plutónio totalizou aproximadamente 155 mil de barris de petróleo por dia. Este número reflecte o bom desempenho inicial, o qual foi anulado por um declínio da produção na segunda metade do ano, causado por uma série de problemas operacionais prematuros relacionados com o ciclo de funcionamento do FPSO. A existência de fissuras produzidas por cloro na tubagem de injeção de água, detectadas durante a inspecção de rotina, obrigou a uma suspensão total da injeção de água durante 11 meses. O impacto nas taxas de produção do reservatório foi significativo, provocando uma diminuição da produção. A corrosão nos sistemas de arrefecimento de gás a alta pressão obrigou a uma limitação das operações de Setembro de 2010 a Julho de



2011, exigindo um complexo projecto de substituição, que foi concluído sem incidentes em Junho de 2011.

### Desenvolvimentos do Bloco 31

Em 2010, teve início a fase offshore do programa PSVM, com a chegada de vários navios nas águas angolanas. Apesar dos atrasos registados em 2010, com o início das operações de perfuração do Discoverer Luanda, um navio operado pela Transocean, a instalação dos pilares encontra-se agora concluída e a instalação das linhas de fluxo de produção já principiou.

O início da produção de petróleo do PSVM está previsto para 2012. Esta previsão tem em conta um atraso na conclusão do FPSO em Singapura, causado por problemas de instalação dos motores das turbinas de gás.

### Desenvolvimentos dos Blocos 15 e 17

Continua a registar-se uma produção satisfatória no bloco 15. Estão previstos vários projectos para os próximos cinco anos, com vista a maximizar a recuperação das reservas.

Em Agosto de 2010, a Total, operador do bloco 17 (BP 16.67%), anunciou o desenvolvimento do projecto Cravo, Lírio, Orquídea e Violeta (CLOV) e a adjudicação dos contratos principais. Este projecto é o quarto desenvolvimento no bloco 17, após o Girassol, Dália e Pazflor, e está localizado aproximadamente a 140 quilómetros de Luanda e 40 quilómetros a noroeste do Dália,



1 Actividade de perfuração no Bloco 31  
2 Instalação de equipamento subaquático pelo DCV Balder

a profundidades entre 1.100 e 1.400 metros. Com este empreendimento entrarão em operação quatro campos. O início da perfuração está previsto para 2012 e a primeira produção de petróleo para 2014. Deverão ser ligados ao FPSO do CLOV um total de 34 poços submarinos, e este navio terá uma capacidade de processamento de 160mb/d e uma capacidade de armazenamento de aproximadamente 1,8 milhões de barris.

**Em 2010, a produção bruta do FPSO do Grande Plutónio totalizou aproximadamente 155 mil de barris de petróleo por dia.**

## O FPSO do bloco 31

Em Abril de 2011, teve lugar a cerimónia de baptismo do FPSO PSVM – Navio de Produção, Armazenamento e Transbordo para o desenvolvimento dos campos petrolíferos Plutão, Saturno, Vénus e Marte da BP. Mais de 300 executivos da indústria ligados ao projecto e VIPs do Governo Angolano, da companhia petrolífera estatal Sonangol assistiram à tradicional quebra de garrafa de champanhe contra o casco do FPSO, no Estaleiro Jurong (JSL) em Singapura.

Esta ocasião assinalou um marco importante para este grande projecto, que principiou em Julho de 2008 com a chegada do VLCC Bourgogne a Jurong para conversão num FPSO ultra-moderno. A próxima etapa será a partida de Singapura e a viagem através do oceano Índico, dobrando o Cabo da Boa Esperança e seguindo então para norte, rumo ao bloco 31 no offshore angolano.

## Um projecto complexo

O desenvolvimento PSVM é considerado como sendo um dos maiores e mais complexos projectos do género em todo o mundo. O FPSO PSVM tem um comprimento de 355 metros, uma largura de 57m, uma capacidade de produção de 150 mil barris de petróleo por dia e pode armazenar 1,8 milhões de barris de crude para exportação. O navio será o primeiro FPSO a ser colocado em águas ultra profundas no Bloco 31 em Angola.

## A segurança no trabalho em primeiro lugar

A BP procurou assegurar-se que as companhias empreiteiras envolvidas no projecto operassem de acordo com os padrões de segurança no trabalho aplicados pela BP. Para tal, foi introduzido um sistema de monitorização regular para supervisionar o desempenho com base em vários critérios de referência, incluindo o empenho da liderança, recursos, informações e acções de segurança no trabalho.

Martyn Morris, Presidente Regional da BP em Angola afirmou: “O FPSO será o centro do primeiro desenvolvimento a entrar em actividade no bloco 31. Tanto o programa PSVM como o seu novo FPSO são projectos excepcionais, a todos os níveis.”

## Progresso do Angola LNG

O projecto Angola LNG está a avançar de acordo com o plano (conclusão de 92% do projecto global e de 96% da fábrica), estando a primeira carga de LNG programada para Fevereiro de 2012.

O ALNG é um dos maiores projectos energéticos de Angola e, quando estiver em plena actividade, contará com cerca de 8.000 trabalhadores na fábrica. Actualmente, este número ronda os 6.000. Durante toda a fase de projecto, aproximadamente metade dos trabalhadores foram cidadãos angolanos. O sistema associado de condutas é um dos sistemas submarinos mais comprido (635km), mais profundo (1.450m) e sob maior pressão (370 bar) do mundo. Inclui o projecto operado pela BP de instalação da Linha de Exportação de Gás de 74 km, que permitirá a exportação de gás do FPSO Grande Plutónio para a nova

fábrica. Esta Linha de Exportação de Gás deverá entrar em funcionamento nos finais de 2011. Em 2014, está também previsto o transporte para o ALNG do gás proveniente da produção do bloco 31 operado pela BP.

No âmbito do nosso investimento no ALNG, estamos a contribuir com a nossa quota de 13,6% dos USD85 milhões para projectos sociais (incluindo uma nova central eléctrica de 22 megawatt e a ampliação de uma escola e de um hospital no Soyo), USD160 milhões para habitações comunitárias e aproximadamente USD100 milhões para vários projectos de infra-estruturas locais no Soyo e próximo desta região. Estes projectos, que serão desenvolvidos ao longo de vários anos, incluem uma estrada nova e uma ponte sobre o canal Cadal, outras benfeitorias em estradas e no aeroporto de Soyo.



1 Cerimónia de baptismo do FPSO PSVM, Singapura  
2 FPSO PSVM, Estaleiro naval da Jurong, Singapura

O FPSO será o centro do primeiro desenvolvimento a entrar em actividade no bloco 31. Tanto o programa PSVM como o seu novo FPSO são projectos excepcionais, a todos os níveis.

# Capacitação dos trabalhadores

Para criarmos um negócio sustentável em Angola e contribuirmos para o desenvolvimento de Angola, reconhecemos que é necessário desenvolver a capacitação do pessoal nacional, num ambiente que ofereça oportunidades a todos os trabalhadores

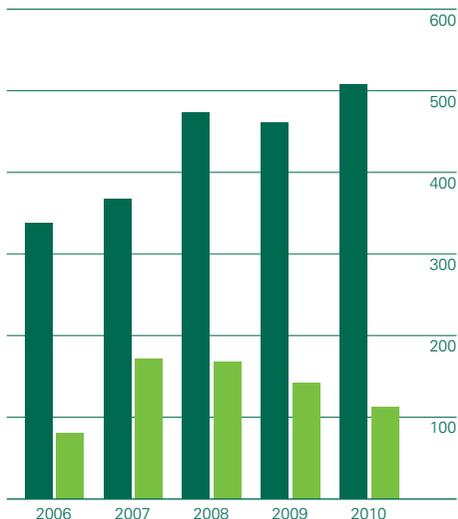
## Angolanização

Na BP, procuramos assegurar-nos que a nossa força de trabalho reflita as comunidades locais onde operamos.

Em Angola, este objectivo é reforçado por expectativas e metas estabelecidas pelo governo para o recrutamento, integração e formação de cidadãos angolanos. A legislação promulgada em 2008 veio impor um conjunto abrangente de obrigações aos operadores não angolanos, incluindo a comprovação da publicitação local de postos de trabalho, relatórios de cumprimento adicionais sobre assuntos como a planificação das sucessões e as expectativas referentes à equiparação de remunerações e regalias entre angolanos e não angolanos. Em Maio de 2011, um Decreto presidencial introduziu novos regulamentos sobre os vistos, que têm por finalidade limitar e controlar a entrada e permanência de trabalhadores não angolanos no país. Neste contexto legal, em que a contratação de expatriados se tornou mais difícil, é fundamental para a BP e outras petrolíferas internacionais desenvolver uma força de trabalho local. A nossa equipa directiva encontra-se agora permanentemente sediada em Luanda e apesar de contarmos ainda com pessoal sediado no REINO UNIDO, a maioria dos nossos efectivos está estabelecida em Angola.

## Força de trabalho da BP Angola: Angolanização

■ Cidadãos angolanos na BP  
■ Cidadãos não angolanos sediados em Angola



Embora os angolanos constituam cerca de 80% da nossa força de trabalho total em Angola, atingir as metas de pessoal angolano estabelecidas no PSA implica um esforço considerável num mercado em que as competências necessárias escasseiam e em que há uma intensa competitividade na contratação de pessoal com experiência. Enfrentamos desafios no recrutamento de pessoal que resultam não só da falta de trabalhadores qualificados num mercado em rápida expansão, mas também do crescimento e diversificação da economia que produz agora uma maior variedade de oportunidades de emprego. Deste modo, torna-se essencial atrair candidatos de boa qualidade e oferecer-lhes oportunidades de progressão de carreira que sejam bastante atractivas.

O nosso programa de angolanização incide, portanto, na qualidade dos cargos ocupados por cidadãos nacionais, bem como no número de angolanos que empregamos. Actualmente, 61% dos trabalhadores de categoria profissional são cidadãos angolanos.



1 Reunião de trabalhadores da BP  
2 Operadores no Estaleiro B de Logística e Infra-estruturas

## Um Mercado de trabalho desafiante

O petróleo e o gás representam a principal fonte de receita de Angola

Sector do petróleo e do gás de Angola

As operações de exploração e produção envolvem tecnologia avançada, que exige competências técnicas elevadas e experiência.

As operações no offshore (comparadas com as actividades no downstream) não empregam um número elevado de pessoas.

O aprovisionamento de bens e serviços é frequentemente efectuado a nível global, junto de fornecedores internacionais que satisfazem normas globais.

As lacunas entre expectativas elevadas e a realidade podem causar riscos no negócio

Lacunas

Elevadas expectativas económicas e sociais em relação à indústria petrolífera, a nível da população e do governo, reforçadas pela regulamentação.

Falta de experiência: mesmo os indivíduos bem qualificados necessitam de suficiente experiência prática.

Um mercado exigente e competitivo

Contexto do mercado laboral

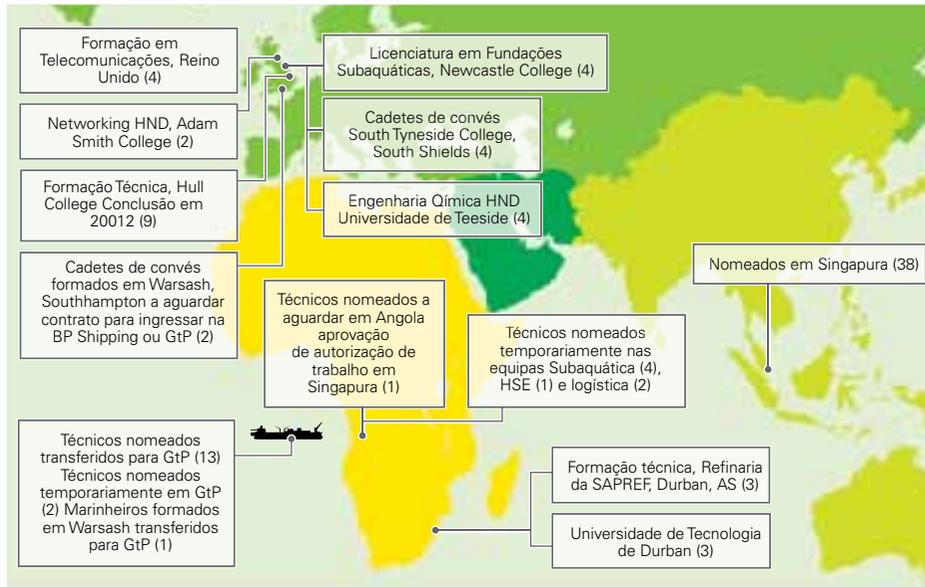
Número insuficiente de indivíduos a nível local com as competências petrotécnicas e as qualificações requeridas.

Um mercado de trabalho cada vez mais competitivo, numa economia diversificada, com uma base de custos elevada.

## Formação e desenvolvimento

Apesar dos progressos, a escassa força laboral disponível em Angola não possui competências técnicas suficientes para trabalhar nas disciplinas da indústria petrolífera, tendo em conta que a maioria dos nossos trabalhadores trabalha em ambientes operacionais em que as qualificações petro-técnicas são essenciais. Os nossos programas de formação e desenvolvimento permitem aos angolanos e a outros cidadãos ganharem a experiência que exigimos antes de assumirem cargos operacionais e de chefia. Os programas fornecem aos participantes uma base de competências técnicas e de oportunidades de desenvolvimento adequadas às suas necessidades. Os planos são uma parte importante do processo de transferência de conhecimentos exigida pelo PSA.

## Programa de Formação Técnica Global da BP em Angola



### Programa para técnicos de offshore

Continuamos a implementar o nosso programa para técnicos de offshore, que teve início em 2001. Ele oferece opções de estudo e de formação profissional a jovens angolanos que queiram apostar numa carreira na indústria do petróleo e do gás. Os estagiários frequentam um curso intensivo de inglês de 12 meses, seguido de dois a três anos de formação profissional nas instalações da BP no Reino Unido, na África do Sul ou a bordo dos navios da companhia. Os licenciados formam um leque de pessoas qualificadas para ajudar a colmatar as futuras necessidades da BP. Calculamos que quase 85% da população técnica angolana actual provenham desta bolsa criada pelo programa de formação de técnicos.

### O programa Challenge

O Programa "Challenge" da BP, para licenciados candidatas a um emprego na companhia, oferece uma estrutura globalmente inclusiva e baseada em competências, que permite aos participantes adquirir as principais competências básicas da BP. Normalmente, o programa tem uma duração de três anos, durante os quais são oferecidas colocações de trabalho estimulantes aos candidatos, com o apoio de supervisores técnicos que os ajudam a adquirir competências e oportunidades de

desenvolvimento. Ao todo, a BP Angola possui 54 indivíduos envolvidos na iniciativa Challenge, dos quais mais de metade estão sediados em Angola.

### Formação nuclear

Para além destes programas de desenvolvimento, é fornecida formação nuclear em disciplinas técnicas como recursos humanos, finanças, subsuperfície, perfuração e completação, saúde, segurança no trabalho, protecção e ambiente. A nossa função de gestão da cadeia de aprovisionamento, por exemplo, integra um programa inovador que está a ajudar os profissionais da BP Angola a adquirirem qualificações reconhecidas internacionalmente.

### Retenção

A nossa taxa de rotatividade do pessoal foi de aproximadamente 8% em 2009 e 5% em 2010. De forma a mantermos os nossos colaboradores e melhorarmos o nosso envolvimento com os mesmos, procuramos dar resposta a preocupações referentes à progressão na carreira para os angolanos e à gestão de mudanças de estilo de vida para os expatriados. No âmbito dos nossos esforços para criar uma oferta de emprego atractiva, em 2010, desenvolvemos um programa que ajuda os trabalhadores locais a terem acesso à habitação.

## Mentoria

"Como Vice-Presidente do Departamento Jurídico da BP Angola, uma das minhas principais responsabilidades é garantir a criação de uma forte equipa jurídica angolana. Se o negócio da BP em Angola fosse uma empresa cotada no Reino Unido, pela nossa dimensão estaríamos colocados entre as primeiras 30 do índice FTSE. Por conseguinte, os nossos advogados precisam de ter capacidade para gerir um negócio de dimensões comparáveis mas localizado num ambiente operacional e regulamentar muito mais exigente.

Uma vez que são poucos os advogados angolanos que possuem as qualificações e experiência exigidas, temos de optar pelo desenvolvimento e não pela contratação de talentos. Os nossos advogados frequentam cursos de formação internos e externos e são incentivados a estudar em faculdades de direito altamente conceituadas nos Estados Unidos ou no Reino Unido. Não esquecemos, porém, que a formação no trabalho é a melhor forma de aprendizagem. É por isso que passo muito do meu tempo a analisar o trabalho que me chega e a assegurar um envolvimento adequado dos nossos advogados angolanos, sob observação de juristas expatriados mais experientes. À medida que ganham confiança, actuam como advogados principais em projectos cada vez mais complexos. Implementamos um sistema de rotação anual das funções jurídicas para que todos os advogados adquiram experiências nas nossas áreas de actividade principais. Através do nosso sistema "Each One Teach One", cada advogado que vai ser transferido para uma nova área é responsável por orientar e acompanhar o seu substituto. Além disso, cada advogado trabalha rotativamente comigo num aspecto da gestão (orçamentação; processos regulamentares; aconselhamento a clientes), para que a equipa esteja preparada para singrar pelos seus próprios meios. Por último, enviamos os nossos advogados mais promissores para colocações em comissão de serviço no estrangeiro.

Este é um dos aspectos mais gratificantes do meu trabalho. Estou muito orgulhosa por dois dos nossos advogados terem ganho prestigiadas bolsas para estudar nos Estados Unidos. Estes esforços servem de modelo para desenvolver talentos jurídicos em outros locais emergentes onde exercemos a nossa actividade.



**Karin Sinniger**

Vice-Presidente do Departamento Jurídico da BP em Angola

## O nosso código de conduta

O Código de Conduta da BP reforça o nosso objectivo de proporcionar um ambiente de trabalho aberto, em que todos são tratados com respeito e dignidade e define os padrões de comportamento dos nossos colaboradores, empreiteiros e fornecedores. As suas regras claras e concisas em matérias como segurança no trabalho, mão de obra infantil, assédio no local de trabalho e actividade política procuram ajudar todos os intervenientes a agir correctamente num ambiente laboral complexo. Implementámos um programa abrangente de monitorização e relato em Angola, a fim de promover um nível elevado de sensibilização e cumprimento do código.

### Código de conduta

#### Saúde, segurança no trabalho e ambiente:

Regras para um local de trabalho seguro e um impacto ambiental responsável

#### Trabalhadores:

Expectativas referentes ao comportamento dos trabalhadores, desde o tratamento condigno dos colegas até à nossa política sobre trabalho infantil e trabalho forçado

#### Parceiros comerciais:

Orientações sobre oferta e recebimento de presentes, formas de evitar conflitos de interesse e outros tópicos

#### Governos e comunidades:

Interação com os governos e comunidades, desde a prevenção de subornos e corrupção até às nossas normas sobre actividade política

#### Integridade patrimonial e financeira da

**companhia:** Orientações sobre o modo de proteger o património físico, intelectual e financeiro da BP

O código exige que os nossos colaboradores, ou outros que trabalhem em nome da BP, não se envolvam em subornos ou corrupção de qualquer tipo, tanto no sector público como no privado. Apoiamos esta exigência ministrando formação anticorrupção, directamente ou através da web, aos nossos colaboradores em Angola e tornámos essa formação extensiva a alguns dos nossos empreiteiros.

O código proíbe igualmente que os colaboradores façam ofertas ou promessas de pagamento ou transferências de valor (incluindo o fornecimento de um serviço, oferta ou diversão) a representantes do governo ou a outras entidades, com a intenção de obter ou manter indevidamente um negócio ou uma vantagem empresarial, ou por qualquer outro motivo impróprio. Esta posição também se aplica a terceiros que actuem em nome da BP, incluindo agentes. Procedemos regularmente a uma análise do número de presentes aceites e recusados e do respectivo valor, a fim de controlar sistematicamente o cumprimento da política sobre ofertas e diversões da BP em Angola.

O código reforça ainda a política da BP de não permitir pagamentos de incentivos (pagamentos efectuados para assegurar ou acelerar acções governamentais de rotina, como a emissão de licenças) mesmo que esses pagamentos sejam modestos. Mantemos uma atitude de tolerância zero em relação ao suborno e à corrupção, incluindo o pagamento de incentivos.

Tomamos medidas para promover uma cultura de negócios transparente nas nossas actividades próprias e no contexto empresarial em geral. Por exemplo, o programa de Mestrado em Direito de petróleo e gás da Universidade Agostinho de Neto, por nós apoiado, contém um módulo sobre ética e responsabilidade social, concebido para demonstrar os benefícios da condução de um negócio de forma ética e transparente.

Tal como em anos anteriores, em 2010, a BP Angola concluiu o processo interno de certificação ética, no qual os chefes de equipa devem certificar até que ponto eles próprios e os membros das suas equipas cumpriram o código de conduta. O processo permite reforçar junto do pessoal os parâmetros que definem a nossa forma de negociar e debater abertamente as suas preocupações, bem como abordar questões de risco de cumprimento e violações. As preocupações expressas foram discutidas e investigadas (quando necessário), sendo tomadas medidas apropriadas. Este processo incluiu medidas referentes à criação de um ambiente de trabalho digno e livre de assédio, nos casos em que foram identificadas várias violações do código.

## História de desenvolvimento

André da Silva ingressou na BP em 2004, para a função de Gestão da Cadeia de Aprovisionamento (PSCM). Numa fase inicial, enquanto trabalhava no Reino Unido, o André esteve envolvido no desenvolvimento do sistema de aprovisionamento da BP a nível mundial, 'Maximo'. Contribuiu igualmente para o desenvolvimento de processos e procedimentos, introduzindo a perspectiva angolana no manual do PSCM.

Tendo obtido experiência de fundo em aprovisionamento e operações, o André prosseguiu a sua formação no Chartered Institute of Purchasing and Supply (CIPS), participando num curso criado pela BP em colaboração com o CIPS no Reino Unido, que permite aos formandos obterem uma qualificação profissional reconhecida internacionalmente. "O curso foi um desafio, mas como era adaptado para a BP, abordava cenários práticos que estavam intimamente ligados ao trabalho real", disse André. "A obtenção desta qualificação profissional permitiu-me frequentar um Mestrado em Gestão da Cadeia de Aprovisionamento na Universidade de Glamorgan, no País de Gales, que concluí em Julho de 2011".

Actualmente, o André dirige uma equipa de aprovisionamento no offshore, que é responsável por despesas de cerca de 500 milhões de dólares por ano.

"A BP faz as coisas acontecerem, se nós quisermos. Há imensas oportunidades. E podemos sempre contar com o apoio da companhia para as aproveitar".



# Segurança no trabalho

A BP está a desenvolver e implementar um programa detalhado para reforçar a segurança no trabalho, gestão de riscos e a conformidade

## Gestão de segurança no trabalho

Para respondermos ao incidente da Deepwater Horizon tomámos medidas significativamente abrangentes

Página 17



## Desempenho de segurança no trabalho

Continuamos a trabalhar arduamente para obtermos melhorias nos procedimentos e na segurança pessoal

Página 18



## Grau de implementação do OMS

Estamos a introduzir o sistema de gestão operacional da BP para impulsionar um enfoque sistemático na segurança no trabalho e na gestão de riscos

Página 19



## Segurança As lições que a BP aprendeu do trágico acidente no Golfo do México em 2010 estão a ser aplicadas em Angola

### Gestão da segurança no trabalho

Reconhecemos que a capacidade de operação segura da BP foi posta em causa e estamos a tomar medidas no sentido de reforçar a cultura de segurança das nossas operações, incluindo aqui, em Angola, onde exercemos actividades de exploração e produção em águas profundas que colocam desafios técnicos e operacionais significativos.

### A nossa resposta ao acidente da Deepwater Horizon

Como parte da resposta ao acidente, o nosso conselho de direcção em Luanda manteve-se em contacto regular com o governo e a Sonangol para os manter a par da evolução do caso. A BP em Angola contribuiu com o tempo e os conhecimentos de vários funcionários, destacando temporariamente pessoal para a região da costa do Golfo, no âmbito da resposta de emergência. Realizámos subsequentemente uma série de workshops em Angola, para debater as lições aprendidas, com a participação de profissionais dos Ministérios, da Sonangol e de organizações ligadas à indústria. Estas iniciativas foram bem acolhidas pelos participantes.

Para além destas medidas imediatas, iniciámos um programa de mudança a longo prazo que cobre questões organizacionais, processuais e culturais em toda a BP. Uma vez que as nossas actividades no offshore angolano são realizadas em ambientes desafiantes de águas profundas com características semelhantes às do Golfo do México, analisámos e reforçámos a nossa capacidade de resposta a emergências.



**Manuel Xavier Júnior**

Ministério dos  
Petróleos

“O fórum que teve lugar em Novembro de 2010, em Angola, sobre o acidente de Macondo, foi muito útil. Agradou-nos o facto de a BP ter trazido especialistas que estiveram envolvidos no acidente e na resposta ao mesmo e de estes terem tido a oportunidade de discutir outras operações realizadas noutros países como, por exemplo, o Brasil e a Noruega. Os meus colegas e eu achámos a reunião muito proveitosa”.

### Teste do mecanismo de estancamento de derrames em Angola

Em Maio de 2011, a equipa de operações subaquáticas de Angola testou com êxito um novo procedimento de estancamento de poços em águas profundas. O plano de estancamento constitui apenas um dos aspectos da resposta mais abrangente da BP ao acidente da Deepwater Horizon. A principal prioridade consiste em prevenir acidentes e melhorar o plano de resposta a eventuais derrames, incluindo planos de relief wells de emergência e o aperfeiçoamento dos planos de resposta a derrames de petróleo e de gestão de crises.

O novo dispositivo de estancamento de poços foi testado com êxito na cabeça do poço Venus 1, a uma profundidade superior a 2.000 m, no bloco 31 de Angola.

O dispositivo de estancamento é um conjunto subaquático modificado de válvulas, bobinas e acessórios utilizados para controlar o fluxo. Concluída a operação, foi de novo içado para bordo do Seven Seas, um navio de construção subaquática para campos de petróleo.

Isto significa que o plano regional de estancamento de poços está agora em vigor e que pode ser accionado no offshore de Angola, caso venha a ser necessário. Este projecto de vanguarda, o primeiro na BP e em todas as petrolíferas a trabalhar em Angola, assinalou o culminar de cinco meses de trabalho da BP Angola com o apoio dos empreiteiros Subsea 7, Oceaneering, FMC e Cameron.

### Esforço pluridisciplinar

O projecto foi supervisionado pela Subsea 7, que coordenou o esforço pluridisciplinar necessário para pôr o plano em prática. O dispositivo de estancamento baseia-se num conceito de Don Allan, um chefe da equipa de poços da BP, e foi fabricado e montado pela Cameron e pela FMC na base da Sonilts em Luanda.

O plano prevê a instalação do dispositivo de estancamento no topo de um supressor de explosão, cuja parte superior foi retirada. A cabeça do poço Venus 1 foi escolhida para o teste, porque o respectivo conector tem o mesmo tamanho que o do supressor de explosão do Discoverer Luanda.

O navio de apoio à equipa de operações subaquáticas da BP, o Russell Tide, lançou um Veículo de Operação Remota (ROV) para fixar o conector do tampão do poço à cabeça do

mesmo e supervisionar a operação após o estancamento. Depois de instalar e fixar cuidadosamente o dispositivo na cabeça do poço, o Russell Tide e o ROV fecharam os tampões do furo do poço e, em seguida, activaram o sistema para ligar o tampão. Após a conclusão satisfatória do teste, o processo foi invertido e o dispositivo foi trazido de novo para a superfície.

### Plano de estancamento completo

Ao longo do período de cinco meses que culminou na realização bem sucedida dos testes, foi elaborado um plano completo de estancamento com seis partes, o qual inclui planos e procedimentos, a vigilância do fundo do mar, a injeção subaquática de um dispersante, a remoção de detritos, a preparação do local, operações de estancamento de poços e a vigilância de poços após o encerramento.

O desenvolvimento da fase dois do plano incluirá a disponibilização de equipamento para acomodar a segunda plataforma, Deepsea Stavanger, que prosseguirá as operações de perfuração de desenvolvimento no bloco 18, em 2011.



Equipa de testes de aceitação do mecanismo de estancamento a bordo do navio “Seven Seas”

# Sistemas de segurança no trabalho e desempenho

A BP procura atingir um excelente desempenho de segurança no trabalho seguindo procedimentos rigorosos de gestão de riscos

## Preparação aos derrames de petróleo

Analisámos igualmente o nosso nível de preparação relativo a resposta a incidentes, tendo para o efeito participado no workshop Plano Nacional Angolano de Resposta a Derrames de Petróleo, em Setembro de 2010, organizado pela Organização Marítima Internacional (OMI) e pela Associação Internacional de Conservação Ambiental da Indústria Petrolífera (IPIECA). Realizámos um exercício de resposta de emergência, para assegurar que a nossa equipa de gestão de incidentes está tão bem preparada quanto possível para um eventual incidente.

## Exercício de resposta de emergência

Os acontecimentos que se seguiram ao desastre do poço de Macondo puseram em evidência a necessidade de nos prepararmos para a realização de operações de resposta de emergência no offshore.

Em Maio de 2011, teve lugar, em Angola, um exercício conjunto de resposta de emergência denominado "Discover", com a participação da Equipa de Gestão de Incidentes (IMT) da BP Angola, do Chefe de Equipa de Apoio aos Negócio em serviço, da SonAir (o ramo de aviação da Sonangol) e do Helicóptero Malongo (um operador aéreo). O exercício contou igualmente com a participação das autoridades aéreas de Angola (INAVIC – Instituto Nacional de Aviação Civil de Angola) e a ENANA (Empresa Nacional de Exploração de Aeroportos e Navegação Aérea) como observadores.

Na origem do exercício esteve a implementação do plano de gestão de incidentes da BP Angola, que estabelece funções e responsabilidades, define objectivos e prioridades, apresenta notificações e determina o potencial de um incidente. O exercício serviu igualmente para permitir aos novos membros da IMT pôr em prática o que tinham aprendido na sua formação. O principal objectivo consistiu em testar:

- As capacidades de mobilização e buscas aéreas da SonAir
- A capacidade de salvamento do Helicóptero Malongo com a implementação do HERDS (Helicopter Emergency Response Deployment System – Sistema de Accionamento de Resposta de Emergência de Helicóptero) e navios.
- Os tempos de resposta da interface entre a IMT da BP Angola, o Helicóptero

## Segurança no trabalho e risco operacional

Como parte da nossa resposta de longo prazo ao acidente do Golfo do México, reforçámos a função de segurança e risco operacional (S&OR) em toda a organização.

Implementámos esta estrutura em Angola, nomeando representantes da função dentro da estrutura da companhia. A BP em Angola continuará a ser responsável pela segurança das operações, mas haverá profissionais de S&OR independentes, com autoridade para orientar e, se necessário, intervir nas actividades técnicas e operacionais. O pessoal de S&OR supervisionará igualmente as operações para garantir que são realizadas em

conformidade com o sistema de gestão de operações do grupo BP.

Reforçámos igualmente a nossa abordagem à gestão de riscos. Na BP, a gestão de riscos consiste num sistema completo de normas, processos, ferramentas e metodologias para identificação, supervisão e gestão dos riscos. Implementámos em Angola a prática definida pelo grupo BP para a avaliação, priorização e gestão dos riscos. O procedimento define as funções e responsabilidades, estabelece os processos de identificação, avaliação e resposta a riscos e inclui regras relativas à revisão periódica dos mesmos. As unidades operacionais realizam revisões de riscos ascendentes e o conselho de direcção regional analisa regularmente os riscos globais para a companhia.

## Reestruturação na BP em Angola

Em consonância com a reestruturação organizacional ao nível do grupo, reorganizámos a BP em Angola em três divisões distintas: Exploração, Desenvolvimentos e Produção. Esta medida visa melhorar a operação de exploração e produção (upstream), com especial destaque para a forma como gerimos os riscos, providenciamos normas e processos comuns e criamos capacidades humanas e técnicas para o futuro.

## Desempenho de segurança no trabalho em Angola

A frequência de ferimentos registáveis (0,07) – que mede o número de ferimentos ocorridos na força de trabalho por cada 200.000 horas de trabalho – revelou a continuação da melhoria de desempenho obtida nos últimos anos. Em 2010, não se registaram fatalidades nas nossas operações.

Continuamos a concentrar-nos na segurança dos processos, a qual envolve a aplicação de bons princípios de concepção, aliados a práticas robustas de engenharia, operação e manutenção. No nosso processo de avaliação de riscos, identificamos e desenvolvemos planos de mitigação para riscos de processos e grandes acidentes. Este cobre áreas de risco contínuo relacionadas com as actividades de perfuração e de completação, como a perda de contenção de hidrocarbonetos, bem como outros riscos de produção inerentes às actividades aéreas e marítimas e a resposta a derrames de petróleo.

Os acidentes rodoviários são uma causa de morte significativa em Angola. A condução é uma actividade de alto risco, devido às más condições de muitas estradas e à baixa



Abilio Caleia e Yolanda Gomes durante um exercício de resposta a emergências

Malongo e a SonAir em relação a todos os recursos de apoio.

O evento envolveu o uso de navios, um Beech 1900D de asa fixa da SonAir para buscas, dois helicópteros Sikorsky S76C++ (um deles para desdobramento do HERD), pessoal em terra nas bases da Sonils e Soyo, a equipa de operações aéreas, bem como a IMT da BP e a sala de resposta de emergência.

No final, os membros de cada uma das autoridades observadoras foram convidados a comentar sobre as instalações e capacidades da BP.

"Aprendemos muito com o que aqui vimos hoje. Vamos usar estas lições e traçar um plano de colaboração para a criação de um plano de resposta nacional. Esperamos contar com o vosso apoio para estabelecer o Centro de Resposta Nacional", disse Raul Neto, Conselheiro de Planeamento da ENANA.

O representante da INAVIC, Félix Neto, disse: "O que vimos aqui é algo que nunca vimos antes e encorajo a BP a prosseguir com o bom trabalho que tem vindo a fazer em matéria de preparação para quaisquer emergências. Transmitirei a mensagem à nossa sede e traçarei um plano para trabalhar com a BP num programa que inclua todas as partes envolvidas".

conscientização da população para a segurança rodoviária. O risco é particularmente elevado, tendo em conta que, durante os últimos cinco anos, a nossa força de trabalho percorreu, em média, cerca de 2,8 milhões de km por ano. A nossa taxa total de acidentes rodoviários, que calcula os acidentes rodoviários por cada milhão de quilómetros conduzidos, baixou substancialmente desde 2008. No entanto, em 2010, um peão estranho à BP foi ferido mortalmente num acidente que envolveu um veículo da BP. Os nossos condutores recebem formação em condução defensiva a cada dois anos e utilizamos um sistema automatizado de informação de condução para monitorizar o seu comportamento.

### Grau de Implementação do OMS

À semelhança de outros activos do grupo, a BP Angola está a introduzir um sistema de gestão operacional (OMS), uma estrutura que permite uma abordagem rigorosa e sistemática à segurança no trabalho, à gestão de riscos e à integridade operacional em toda a companhia.

O OMS integra requisitos relacionados com a saúde, segurança de pessoas e processos, protecção, fiabilidade ambiental e operacional, e ainda questões associadas, como a manutenção, as relações com fornecedores e a aprendizagem organizacional, num sistema comum. A BP acredita firmemente que o OMS constitui o alicerce adequado para alcançar a excelência operacional.

No seguimento de uma auditoria de segurança e operacional realizada em 2009 no Grande Plutónio e de uma avaliação de falhas efectuada em Outubro de 2009, a implementação do OMS foi interrompida devido à transferência temporária de pessoal chave para colaborar no esforço de resposta ao acidente do Golfo do México. Para avançar, tencionamos actualizar a avaliação de falhas e prosseguir com a implementação estruturada e calculada que os eventos de 2010 vieram impedir. A avaliação de falhas dará origem a um novo plano e calendário de implementação, com início em 2012. Esta implementação será realizada de forma faseada e basear-se-á nos riscos. O sistema será controlado por auditores S&OR do grupo BP, no final de 2012, de acordo com o ciclo de auditorias trianuais programadas.

### Supervisão dos empreiteiros

Há muito que reconhecemos a importância de desenvolver a capacitação de segurança no trabalho e aumentar a sensibilização para a

segurança no trabalho entre os nossos empreiteiros e fornecedores. Muitas das nossas operações, incluindo as perfurações em águas profundas, dependem da competência dos nossos empreiteiros. Estamos a rever, em toda a BP, a forma como trabalhamos com empreiteiros e outros parceiros da indústria, tanto em onshore como em offshore, para informar futuros fornecedores e assegurar a supervisão e gestão dos riscos operacionais e de segurança no trabalho.

Em Angola, realizamos workshops com os nossos empreiteiros, que foram representados pelos seus gestores, para disseminar as melhores práticas de saúde, segurança no trabalho e ambiente onde se debateram aspectos relacionados com as lições aprendidas com os incidentes.

### Protecção da saúde

A preservação da saúde dos funcionários constitui um factor importante na realização de operações seguras. No âmbito do nosso plano anual de promoção da saúde, implementámos políticas e procedimentos que cobrem os principais riscos de saúde da nossa força de trabalho, como sejam a aptidão para a função desempenhada, a malária, o VIH/SIDA e o uso indevido de substâncias.

Apesar de as estatísticas do PNUD indicarem que a taxa de mortalidade da malária em Angola diminuiu de 2005 para 2009, a doença continua a ser uma das maiores ameaças naturais à vida em África, encontrando-se a forma mais perigosa da doença presente no país. O nosso plano de gestão da malária descreve o modo como a BP Angola procura reduzir os riscos para a saúde dos seus trabalhadores e as suas famílias, empreiteiros e visitantes, decorrentes da exposição à malária enquanto estiverem a trabalhar, residir ou a visitar Angola. As medidas adoptadas incluem a gestão da exposição ao risco de contrair a doença através de educação, prevenção de picadas e distribuição de medicamentos contra a malária.

Uma parte importante do nosso esforço envolve a capacitação dos trabalhadores locais em matéria de saúde no trabalho e higiene industrial. Para tal, a BP Angola está a seguir um sistema modular internacional de formação e capacitação de higienistas industriais. Os formandos podem optar por cursos em áreas como a medição e controlo de substâncias perigosas e a avaliação e controlo do ruído, que lhes permitirão obter uma qualificação autónoma em áreas de interesse e relevância específicos.



Paulo Pizarro, Vice-Presidente, Comunicação e Relações Externas e Inocência de Brito, Director da Polícia de Viação e Trânsito

### Melhoria da segurança rodoviária

Em Dezembro de 2010, a BP Angola, a Direcção Nacional de Viação e Trânsito (DNVT) e a Sete Caminhos (uma agência de marketing local) assinaram um Memorando de Entendimento (MoU) referente à realização de uma campanha de segurança rodoviária em Angola.

Tendo em conta a actual taxa de acidentes rodoviários em Angola, a BP em Angola decidiu apoiar um programa de segurança rodoviária. Os acidentes rodoviários são a segunda maior causa de morte no país, a seguir à malária. A campanha centrou-se na época festiva, altura em que a frequência destes acidentes tende a aumentar.

A campanha tinha por objectivo reduzir o número de mortes, ferimentos e danos materiais resultantes dos acidentes rodoviários em Angola, promovendo a sensibilização para a segurança rodoviária através de spots na televisão e na rádio durante a época festiva e de cartazes afixados estrategicamente nas zonas de maior sinistralidade.

Paulo Pizarro, Vice-presidente de Comunicação e Relações Externas da BP em Angola, afirmou: "É uma honra participar nesta iniciativa, uma vez que irá ajudar a salvar vidas e a tornar as nossas estradas mais seguras. Acreditamos que a maior parte dos acidentes, senão todos, podem ser evitados. Formamos os nossos condutores e fazemos a manutenção dos nossos veículos, o que nos ajuda a gerir os riscos de segurança rodoviária para os nossos funcionários e suas famílias. Ao apoiarmos a DNVT com uma campanha de segurança rodoviária mais abrangente, bem como todas as iniciativas de segurança rodoviária, esperamos contribuir substancialmente para a redução do número de acidentes rodoviários em Angola."

Embora seja difícil atribuir os resultados directamente a uma iniciativa deste género, foi para nós motivo de satisfação observar uma redução de 30% no número de acidentes rodoviários mortais ocorridos durante o Natal e o Ano Novo de 2010, face a igual período de 2009. O número total de acidentes diminuiu 25%.

# Ambiente

Procuramos melhorar continuamente o nosso desempenho ambiental e reduzir os nossos riscos

## Gestão dos nossos impactos

A nossa política de saúde, segurança e ambiente (HSSE) define os nossos objectivos relativamente ao desempenho em HSSE nas nossas operações.

Página 21



## Objectivos e metas

Estabelecemos metas ambientais anuais para ajudar a impulsionar melhorias no nosso desempenho

Página 22



## Desempenho

Medimos e apresentamos relatórios sobre o nosso desempenho em emissões atmosféricas, gestão de resíduos, descargas para a água, resposta a derrames de petróleo, ruído e biodiversidade

Página 22-23



## Gestão ambiental A BP atribui grande importância na gestão dos impactos ambientais resultantes de todas as suas actividades

### Gerindo o nosso impacto

A nossa política de saúde, segurança no trabalho, protecção e ambiente (HSSE) define os nossos objectivos relativamente ao desempenho em HSSE nas nossas operações.

Os impactos ambientais potenciais resultantes das nossas actividades distribuem-se basicamente pelas seguintes áreas:

- Produção, gestão e eliminação de resíduos; as operações realizadas no FPSO do Grande Plutónio, nas plataformas e em unidades logísticas produzem resíduos perigosos e não perigosos.
- Descargas operacionais: estas incluem aparas provenientes da perfuração do fundo do mar para construir um poço. Quando descarregados, as lamas e os fluidos de perfuração que aderem às aparas no mar, podem assentar e depositar-se no fundo. As principais descargas do FPSO são água salgada quente com vestígios de biocida, proveniente do sistema de arrefecimento de água salgada. De tempos a tempos, a água produzida também pode ser descarregada, dependendo dos volumes produzidos e do estado das instalações.
- Emissões atmosféricas: são principalmente geradas pela combustão de combustíveis nos motores das plataformas, navios e FPSO, operações de limpeza e teste de poços e queima de gás.
- Derrames acidentais: Se ocorrer um incidente e houver derrame de petróleo ou químicos para o ambiente, essas substâncias podem poluir as águas e as terras, afectando a flora e a fauna, bem como outros utentes que dependam desses recursos.
- As emissões sonoras subaquáticas geradas pelas nossas actividades resultam dos perfis sísmicos verticais realizados durante as operações de perfuração e sondagens sísmicas regionais. O ruído induzido na coluna de água pode afectar a fauna marinha, com sérias consequências potenciais para os mamíferos marinhos e tartarugas.

Para gerir estes impactos, a BP Angola implementou um sistema de gestão ambiental (EMS) certificado segundo a norma internacional ISO 14001:2004, que proporciona uma abordagem sistemática à gestão dos impactos ambientais e procura garantir que são tomadas todas as medidas práticas no sentido de os minimizar. O sistema é certificado externamente e cobre as operações de produção do Grande Plutónio, todas as actividades sísmicas, de perfuração e

de base logística da BP Angola e dos escritórios em onshore.

A forma como o EMS será incorporado e foi estudada em 2011. A diminuição dos riscos e a melhoria contínua são elementos chave de ambos os sistemas.

Temos vindo a desenvolver uma abordagem mais integrada à gestão da conformidade em HSE, utilizando um procedimento sistemático para identificar a legislação, avaliar a sua aplicabilidade, examinar os controlos e atribuir acções.



Área técnica do FPSO Grande Plutónio

### Política sobre Saúde, Segurança no Trabalho, Protecção e Ambiente

Todos os trabalhadores da BP Angola têm a responsabilidade de contribuir para a melhoria contínua do nosso desempenho em HSSE. Estamos empenhados na redução contínua dos nossos riscos.

Os nossos objectivos – **zero acidentes, nenhum dano para as pessoas e para o meio ambiente.**

Nós continuaremos a operar todas as nossas instalações na Região de maneira segura e eficiente e cuidaremos de todas as pessoas nas nossas áreas de trabalho ou daquelas afectadas pelas nossas actividades. Continuaremos a reduzir em todas as nossas operações os impactos de saúde, segurança no trabalho e ambiente, assegurando a manutenção da conformidade legal, reduzindo os resíduos, as emissões e descargas, usando a energia de forma eficiente e assegurando um ambiente de trabalho seguro para a nossa força de trabalho.

Iremos liderar a nossa organização na Região para:

- **De forma sistemática** aplicar o Sistema de Gestão Operacional (OMS) em todas as nossas operações de forma contínua de modo a reduzir os riscos e melhorando o nosso desempenho em segurança no trabalho, conformidade e de maneira ambiental e socialmente responsável
- **Identificar, gerir e mitigar** os riscos em todas as nossas actividades através de um processo rigoroso de gestão de riscos e intervir quando 'riscos emergentes' se tornarem evidentes
- **Cumprir** com todos os requisitos legais aplicáveis bem como as políticas e procedimentos da Companhia
- **Consultar** escutar e responder abertamente aos nossos clientes, trabalhadores, parceiros locais, vizinhos, grupos de interesse público e todos os que trabalham connosco
- **Trabalhar com outros** – os nossos parceiros, fornecedores, concorrentes e reguladores – para elevarmos os padrões da nossa indústria
- **Reportar de forma aberta** o nosso desempenho, bom ou mau
- **Reconhecer aqueles que contribuem** para um melhor desempenho em HSSE
- **Melhorar de forma contínua o nosso desempenho** aperfeiçoando a liderança, as aptidões e as capacidades da nossa organização
- **Manter** o OMS para permitir operações mais seguras, responsáveis, de acordo com a conformidade legal e rever anualmente a eficácia do sistema

Os planos das nossas actividades incluem metas de HSSE mensuráveis e estamos todos empenhados em alcançá-las. O nosso OMS contém informação sobre a nossa organização, como estabelecemos e comunicamos os nossos objectivos de HSSE e como monitorizamos o nosso desempenho.

Trabalhar com segurança e respeitar todos os requisitos legais aplicáveis é uma condição de emprego. Os trabalhadores da BP e das empresas prestadoras de serviços à BP, não devem tolerar violações aos requisitos legais, nem a existência de actos, comportamentos ou condições inseguros. Todos os que trabalham para e com a BP têm a obrigação e autoridade para parar qualquer trabalho considerado inseguro ou que viole os requisitos legais.

**Martyn Morris**, Presidente Regional

Maio, 2011

# Desempenho Ambiental

Todo o trabalhador da BP em Angola é responsável para a melhoria contínua do nosso desempenho ambiental

## Objectivos e metas

A BP em Angola está empenhada em melhorar continuamente o seu desempenho ambiental. Para ajudar a atingir este objectivo, definimos objectivos e metas anuais, centrados nos nossos impactos ambientais mais significativos.

Apresentamos abaixo um resumo do nosso desempenho em comparação com às metas para 2010. A definição das metas tem em conta os riscos, os requisitos legais e as circunstâncias específicas da nossa



Submersão do Veículo de Operação Remota (ROV)

companhia. São fornecidas informações mais detalhadas sobre o nosso desempenho ambiental na tabela de desempenho incluída no presente relatório.

## Desempenho

### Emissões atmosféricas

As nossas emissões atmosféricas de rotina resultam essencialmente da produção de energia eléctrica do FPSO, da perfuração e das operações dos navios. Resultam igualmente de alguma queima no FPSO e nas operações dos poços, durante as actividades de limpeza e teste dos mesmos. As operações de produção podem provocar emissões ocasionais decorrentes da ventilação durante o carregamento de petroleiros. Pretendemos que o FPSO, do Grande Plutónio passe a operar sem queima durante as operações permanentes. Contudo, podem verificar-se queimas intermitentes durante os procedimentos de arranque e quando as instalações de compressão de gás não estejam disponíveis para permitir a continuação da produção a partir do complexo sistema subaquático, que dessa forma não pode ser rapidamente desactivado e reactivado. As emissões destas fontes incluem dióxido de carbono, metano, hidrocarbonetos não-metânicos e óxidos de azoto e sulfúricos (NOx e SOx).

As nossas emissões atmosféricas, que têm origem maioritariamente no FPSO, foram minimizadas sobretudo através da concepção da instalação e do processo. As instalações de compressão e reinjecção de gás procuram evitar a necessidade de eliminar o gás associado através de queima. Em operações normais, temos capacidade para recuperar o gás de queima através de um sistema de recuperação. Isto exclui a queima necessária para uma operação segura da instalação, por exemplo, durante grandes perturbações dos processos. A política de queima de gás da BP em Angola foi concebida para gerir a queima nas operações do dia-a-dia.

O dióxido de carbono (CO<sub>2</sub>) é o principal gás com efeito de estufa envolvido nas alterações climáticas, razão pela qual a redução das emissões de CO<sub>2</sub> se reveste de grande importância. A nossa quota de emissões de gases com efeito de estufa ascendeu a 1.162.490 toneladas de CO<sub>2</sub> equivalente em 2009 e 1.055.204 em 2010. Foram vários os factores que contribuíram para a redução das emissões, incluindo alterações relacionadas com a quota e variações na produção, uso de gás combustível, queima e actividades de

## Desempenho de 2010 e metas para 2011

Área	Meta	Estado	Metas para 2011
<b>Normas e políticas</b>	Actualização de todos os planos e procedimentos do EMS		Preparar os planos estatutários requeridos para a plataforma DSS e FPSO do PSVM Obter aprovação legal para o licenciamento ambiental da nova plataforma DSS e do FPSO do PSVM Alargar o âmbito do EMS para incluir o FPSO do PSVM
<b>Gestão de químicos</b>	Realização de auditoria pela Dowell Schlumberger		Realizar o controlo da gestão de químicos dos fornecedores (D&C)
<b>Gestão de resíduos</b>	Realização de estudo de viabilidade de redução dos custos logísticos associados à gestão de resíduos Aumento de 20% da reciclagem de madeira e metal das instalações da BP Implementação do quadro de resíduos mensais de 2010 da Região de Angola Elaboração do plano de tratamento de resíduos para o navio de perfuração sonda Discoverer Luanda Melhoria do controlo de resíduos na Sonils, para reduzir a não conformidade nos protocolos de notificação de transferência de resíduos Aperfeiçoamento das práticas de gestão de resíduos e apresentação de um plano de gestão de resíduos ao Ministério dos Petróleos Melhoria da quantidade de segregação correcta de resíduos no offshore		Assegurar a comunicação correcta dos resíduos, incluindo a compra de balanças digitais ou mecânicas para pesar os resíduos de madeira para reciclagem.
<b>Descargas operacionais</b>	Implementação de um programa de fugas e perdas para o FPSO até ao 4.º trimestre de 2010 Redução de excessos registáveis de petróleo na água superiores a 60 ppm (média diária)		Assegurar a conformidade com os novos requisitos regulamentares do Decreto Executivo 12/05 revisto (se a nova lei for promulgada)
<b>Sísmica</b>	Cumprimento dos requisitos regulamentares do Decreto 51/04, antes do arranque da operação sísmica		—
<b>Sensibilização</b>	Formação em EMS para Perfuração e Completamentos		Dar formação sobre o EMS, gestão de resíduos e a norma ISO 14001 (Base da Sonils) Dar formação sobre o EMS para a nova plataforma (DSS)

■ Concluído ou progresso em conformidade com o plano

■ Parcialmente concluído ou atrasado em relação ao plano: algumas preocupações quanto à capacidade de execução

perfuração nos quatro blocos. Neste total, as emissões de GEE do FPSO do Grande Plutónio aumentaram de 768.000 toneladas em 2009 para 871.000 toneladas em 2010, devido, principalmente, ao aumento das taxas de queima causado pelas operações de arranque e desactivação.

De 2009 para 2010, verificou-se uma diminuição das emissões de gases sem efeito de estufa, como o SO<sub>x</sub> e o NO<sub>x</sub>. A redução da actividade de perfuração em 2010 conduziu a um menor consumo de gasóleo e, por conseguinte, um decréscimo das emissões de SO<sub>2</sub>. Verificou-se igualmente uma redução das emissões de NO<sub>x</sub>.

As principais operações da BP Angola situam-se no offshore, a mais de 100 quilómetros de qualquer centro populacional. Os modelos de previsão que utilizámos durante a fase de concepção do projecto tiveram em conta o impacto potencial das nossas operações na qualidade do ar em onshore. Os resultados indicam que as operações não têm um impacto significativo na qualidade do ar da costa Angolana.

#### Gestão de resíduos

A gestão dos nossos resíduos é efectuada através de controlos operacionais, da definição de objectivos e metas, da monitorização e auditoria e da realização de pesquisas ou investigações que se tornem necessárias.

A nossa estratégia de gestão de resíduos, implementada através de planos de gestão e tratamento de resíduos ao nível das instalações, visa assegurar que cumprimos com os requisitos regulamentares e seguimos as práticas aceitáveis da indústria.

Controlamos as nossas práticas de gestão de resíduos em Angola, utilizando notificações de transferência de resíduos para documentar a movimentação dos mesmos, desde a geração até à eliminação, passando pela transferência e tratamento por empreiteiros aprovados.

Procuramos implementar a hierarquia de resíduos que consiste na redução, reutilização e reciclagem dos resíduos das nossas operações em Angola. A quantidade de resíduos não perigosos eliminados diminuiu de 704 toneladas em 2009 para 445 toneladas em 2010, o que se deveu principalmente ao abrandamento da actividade de perfuração no bloco 31. A quantidade de resíduos perigosos eliminados aumentou em 2010, sobretudo em resultado, da desmobilização da actividade de perfuração no bloco 18 e do retorno à costa de fluidos perigosos.

Nos casos em que não é viável implementar a redução de resíduos, a BP tenta reutilizar determinados fluxos de resíduos. Por exemplo, doamos os resíduos de madeira das nossas operações para apoiar um projecto comunitário local. Quando a reutilização não é possível, procuramos reciclar os resíduos. Estudamos regularmente o mercado para encontrar novas opções de reciclagem de sucata.

#### Descargas de águas residuais

Na BP em Angola, tentamos gerir as nossas descargas de águas residuais de uma forma que não prejudique a qualidade das águas receptoras. Os fluxos de águas residuais que gerimos incluem água de lastro, água dos sistemas de arrefecimento de passagem única e águas pluviais. Gerimos igualmente a água produzida e temos capacidade para a tratar e reinjectar nos reservatórios de petróleo, a fim de manter a pressão dos mesmos.

Monitorizamos a quantidade de petróleo na água produzida e estabelecemos objectivos diários e mensais de redução destes níveis. Supervisionamos e comunicamos também o número de excessos de petróleo na água (ou seja, ocasiões em que excedemos o nível desejado de petróleo na água). Em 2010, reduzimos o número de excessos de petróleo na água para 15, face aos 48 em 2009. No entanto, o volume total de água produzida lançada ao mar aumentou desde 2008.

#### Perdas de contenção primária e derrames de petróleo

Nas nossas actividades de 2009, ocorreram 15 perdas de hidrocarbonetos da contenção primária (LOPC), 14 das quais em operações e uma durante actividades de exploração e avaliação. O volume total destas perdas totalizou cerca de 208 litros. Avaliámos, em cada um dos casos, a gravidade real e potencial da perda e adoptámos medidas para prevenir a sua recorrência. Em 2010, não se registaram incidentes de LOPC.

#### Preparação para derrames

Na sequência do derrame de petróleo que ocorreu no Golfo do México, temos vindo a melhorar a nossa preparação e capacidade de resposta a estes desastres. Entre as iniciativas, conta-se o desenvolvimento da cartografia de ambientes marítimos, costeiros e socioeconómicos, integrada numa base de dados GIS, para identificar os pontos sensíveis da costa angolana que poderão ser afectados por um eventual derrame de petróleo. Vamos aprofundar este trabalho em colaboração com



Vista aérea do FPSO Grande Plutónio

a Associação das Companhias de Exploração e Produção de Angola (ACEPA).

Actualizámos igualmente os resultados da modelagem de derrames de petróleo – examinando os locais em que o petróleo derramado em alto mar pode dar à costa e quanto tempo demora a chegar.

#### Ruído

Para mitigar e evitar os efeitos negativos do ruído na fauna marinha, a BP implementou controlos acústicos rigorosos em todas as suas operações sísmicas. Estes controlos incluem a presença de observadores de mamíferos marinhos a bordo dos navios sísmicos, que tomam medidas para suspender as operações sempre que exista fauna vulnerável na área e introduzem práticas operacionais seguras, como arranques suaves.

#### Monitorização e protecção da biodiversidade

Estamos a colaborar numa parceria de investigação que visa melhorar o conhecimento dos ambientes de águas profundas de Angola onde é realizada a exploração e produção.

O projecto do sistema de observação a longo prazo de águas profundas é uma iniciativa que envolve a Sonangol, a SSI e representantes de várias universidades e instituições científicas internacionais, incluindo o Instituto Nacional de Investigação Pesqueira de Angola. O projecto visa medir e monitorizar as comunidades biológicas e as condições oceanográficas das águas profundas, compreender a velocidade de recuperação dos impactos imprevistos e diferenciar as alterações naturais das que são causadas pelo Homem. O projecto utiliza duas plataformas de supervisão sofisticadas, posicionadas a uma profundidade de 1.400 metros e assistidas por veículos de operação remota.

Após as primeiras dificuldades operacionais, inerentes à implantação da nova tecnologia, temos recebido os resultados do observatório e a criar um conjunto de dados completo que vai permitir iniciar a análise.

# Sociedade

Procuramos apoiar o desenvolvimento de Angola através de iniciativas de investimento social que promovem e reforçam as capacidades das pessoas e instituições locais

## A nossa estratégia de investimento social

Trazendo benefícios tangíveis no país através do apoio ao desenvolvimento humano nas comunidades

Página 25



## O nosso enfoque de parcerias

Trabalhamos em parcerias para desenvolver projectos que foquem nas necessidades das comunidades

Página 26



## Os nossos projectos sociais

Apoiamos uma vasta gama de projectos nas áreas de educação e apoio empresarial bem como na consideração de outros aspectos como a saúde e ambiente

Página 27



## Capacitação

Trabalhamos com uma vasta gama de organizações em Angola com o objectivo de promover o bem-estar e o desenvolvimento do país

### A nossa estratégia de investimento social

O investimento na comunidade visa gerar benefícios reais para o país, através do apoio ao desenvolvimento humano a vários níveis. A colaboração com stakeholders, tais como líderes comunitários e religiosos, o governo, ONGs, académicos e outros, permite-nos saber como criar parcerias que produzam resultados mutuamente benéficos.

Ao efectuarmos o nosso investimento e em parceria com a indústria petrolífera num todo em Angola, estamos a contribuir para projectos em diferentes áreas, como o apoio à saúde pública, doação de material médico, construção de escolas e aumentar as possibilidades de acesso à educação. Procuramos assegurar que o nosso apoio seja complementar à assistência social prestada pelo governo e por outras entidades, incluindo a Sonangol, e promova esforços no sentido de atingir os Objectivos de Desenvolvimento para o Milénio das Nações Unidas e outras prioridades.

O programa de desenvolvimento sustentável e investimento comunitário da BP em Angola centra-se fundamentalmente na promoção da educação e do desenvolvimento empresarial. O nosso investimento nas pessoas é consistente nas diversas iniciativas que realizamos; procuramos promover a educação a vários níveis, aumentar as capacidades dos fornecedores locais, reduzir a pobreza e fomentar a inclusão social e a preservação do ambiente. Esta abordagem aumenta também a participação local nas nossas actividades empresariais e visa reforçar a capacitação das comunidades locais, para que possam desempenhar um papel de relevo na melhoria do contexto socioeconómico de Angola – dois aspectos que constituem factores importantes para os nossos accionistas e para a continuidade do nosso sucesso económico. O investimento em competências é um tema subjacente aos programas que apoiamos e que promovem o bem-estar e desenvolvimento do país.

O programa de desenvolvimento sustentável e investimento comunitário da BP Angola centra-se fundamentalmente na promoção da educação e do desenvolvimento empresarial.



1 Pek Hak Bin, Presidente da BP Singapura recebendo um presente da comunidade em Dombe Grande, Benguela

2 Agricultores num programa de microcrédito financiada pela BP



**José Patrício**  
antigo Presidente da BP Angola

“Aqui, a BP está envolvida numa sociedade muito dinâmica – um ambiente pós-conflito que ainda enfrenta desafios sociais significativos. A companhia tem de ter a capacidade e a visão para fazer a diferença. Aqui é difícil estabelecer prioridades, por isso é importante compreender as aspirações reais das pessoas e agir em conformidade com essas tendências.”



Escuteiros numa biblioteca financiada pela BP em Luanda

### O contexto social angolano

Angola alcançou a paz em 2002, após 27 anos de conflito armado, cujos efeitos devastadores estão patentes nos indicadores socioeconómicos do país. No entanto, entre 2006-2010, o país registou níveis elevados de crescimento económico (incluindo um crescimento de dois dígitos no final de 2008) e implementou reformas económicas com algum sucesso.

O governo angolano aumentou o investimento na educação, saúde e infra-estruturas. De acordo com o PNUD, Angola fez progressos significativos em relação aos Objectivos de Desenvolvimento para o Milénio. Segundo as Nações Unidas – tendo em conta as recentes tendências e os imensos meios financeiros do país – a consecução destes objectivos é um projecto credível.

Contudo, apesar dos esforços do governo e da estabilidade macroeconómica, o país revela ainda uma pobreza visível e deficiências sociais agudas. O Inquérito sobre o Bem-estar da População, realizado pelo Instituto Nacional de Estatística em 2010, indica que 37% da população angolana ainda vive abaixo do limiar da pobreza. A taxa de mortalidade infantil abaixo dos cinco anos é de 193,5 por 1.000 nados vivos. Estima-se que 41% da população sofre de subnutrição. A escassez de recursos humanos qualificados, a nível empresarial e institucional, levanta graves problemas à contratação de mão-de-obra local qualificada.

Este cenário coloca questões e desafios importantes à sociedade angolana no seu todo. Permite também que a BP Angola, no âmbito da sua responsabilidade social, contribua para a melhoria das condições de vida das comunidades em todo o país.

## O nosso enfoque de parcerias

Trabalhamos em parceria com organizações não-governamentais (ONGs) que nos ajudam a desenvolver propostas de projectos baseadas no seu conhecimento das necessidades da comunidade e que podem também agir como gestores de projecto. Associamos as suas perspectivas ao nosso conhecimento das preocupações da comunidade nas áreas em que operamos. Promovemos igualmente o desenvolvimento da capacitação através do nosso apoio a instituições locais.

Na implementação de projectos, a BP presta especial atenção ao desenvolvimento das capacidades institucionais das organizações com quem trabalha. Procuramos conseguir o envolvimento directo dos potenciais beneficiários dos nossos projectos, para que tenham um interesse e responsabilidade efectivos no sucesso dos mesmos. As nossas parcerias jogam por isso um papel vital.

Esta abordagem difere da adoptada por outras organizações e assinala também a transição do regime mais directamente intervencionista que seguimos, quando as necessidades do país eram diferentes. Abandonámos a intervenção directa para incentivar a participação de parceiros responsáveis pela execução, sejam eles igrejas, líderes comunitários, governos nacionais e internacionais, organizações não governamentais ou instituições académicas público-privadas.

Os projectos financiados pela BP são identificados, elaborados e executados por parceiros, de acordo com as nossas orientações. O processo envolve uma relação directa entre as partes, na qual a BP avalia as propostas e apoia os parceiros na definição dos objectivos e dos indicadores de desempenho.

## Evolução do nosso enfoque de investimento comunitário

1996-2000

### Amoco Angola

Resposta ao conflito armado

Ajuda humanitária em resposta aos apelos do governo e das instituições

2001-2005

### Fusão BP Amoco

Processo de paz e estabilização nacional

Vários projectos sociais com intervenção directa

From 2006

### BP

Desenvolvimento da capacitação nacional

Projectos em parceria e colaboração claramente direccionados para as necessidades sociais

## Projectos ilustrativos apoiados pela BP

### CAE – Centro de Apoio Empresarial

**Tema:** Desenvolvimento empresarial

**Objectivo:** Capacitar as empresas angolanas para participarem mais activamente e com maior sucesso na indústria petrolífera e do gás como fornecedores chave de produtos e serviços de qualidade – a fim de criar postos de trabalho, promover a transferência de competências e gerar um crescimento económico local

**Status:** Fase de implementação concluída sob a gestão da BP. O projecto tem sido gerido pela Câmara de Comércio e Indústria e financiado pela Sonangol, desde 2011.

**Financiamento:** Blocos 18 e 31 (de 2005 a Dezembro de 2010).

**Implementador:** CDC

**Parceiros:** Projecto gerido pela BP e financiado pelas petrolíferas internacionais que operam em Angola e pela Sonangol.

**Localização:** Luanda, Benguela, Soyo

**Beneficiários:** Pequenas e médias empresas angolanas.

**Duração:** 60 meses.

**Resultados:** Desde a sua criação, o CAE conseguiu 311 contratos entre PMEs angolanas locais e a indústria petrolífera, avaliados em mais de USD302 milhões e a criação de um número estimado de postos de trabalho superior a 4.200, tendo prestado serviços de formação e consultoria a cerca de 1.530 empresas.

### Formação de Jornalistas (CEFOJOR)

**Tema:** Educação

**Objectivo:** Contribuir para a melhoria da qualidade da formação dos angolanos, através da modernização do Centro de Formação de Jornalistas e a qualificação dos jornalistas em assuntos relacionados com a indústria do petróleo e gás.

**Status:** Projecto em curso. Modernização das TI e do sistema audiovisual com Internet para a formação de estudantes e jornalistas

**Financiamento:** BP 100%

**Implementador:** CEFOJOR

**Localização:** Luanda

**Beneficiários:** Jornalistas, CEFOJOR

**Duração:** 24 meses

### Estágios na Comunidade

**Tema:** Educação

**Objectivo:** Proporcionar aos universitários angolanos a oportunidade de trabalhar em vários projectos relacionados com o desenvolvimento humano e social em Angola. O objectivo consiste em proporcionar aos estudantes uma experiência valiosa e sensibilizá-los para questões ligadas às comunidades locais e ao desenvolvimento social e institucional.

**Financiamento:** Bloco 31

**Implementador:** Development Workshop

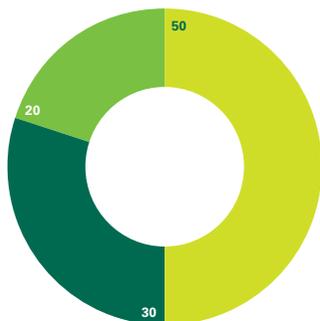
**Localização:** Luanda, Huambo, Cabinda, Zaire, Hula

**Beneficiários:** Estudantes universitários e comunidades



Cheque doado a um centro infantil na província de Benguela (Aldeia SOS Criança)

### Distribuição de projectos na comunidade 1996-2010



■ Projectos do Bloco 18  
■ Projectos Bloco 31  
■ Projectos da BP

### Os nossos projectos sociais

Entre 1996 e 2011, apoiámos a implementação de aproximadamente 67 projectos sociais, com um valor superior a USD28 milhões.

Apresenta-se seguidamente um breve resumo de uma selecção de projectos apoiados pela BP, centrados nos temas da capacitação, educação e apoio ao desenvolvimento empresarial.

### Desenvolvimento da capacitação económica local

As disposições do contrato de partilha de produção (PSA) visam assegurar que os benefícios sociais e económicos derivados das nossas actividades são partilhados para o bem do país. Em relação às nossas operações, por exemplo, o PSA estipula que, em certas circunstâncias, seja dado tratamento preferencial à força de trabalho

local e à aquisição de bens, maquinaria e equipamento nacionais. Ao fazê-lo, o PSA procura apoiar o desenvolvimento económico local, ao mesmo tempo que cumpre as normas e padrões da indústria petrolífera internacional.

Em 2011, a BP Angola prevê gastar mais de USD350 milhões brutos com fornecedores terceiros. Alguns dos principais empreiteiros do PSVM subcontratam partes do seu trabalho a subsidiárias da Sonangol, em disciplinas como o fabrico, por exemplo. Esta despesa representa um nível significativo de conteúdo local e de contributo para a economia angolana. Os sectores de mercado abrangidos incluem:

- Aviação (SonAir)
- Marinha (Sonatide, Sonasurf)
- Equipamento tubular (Sonaid)
- Base logística (Sonils)
- Estaleiros de construção (Sonamet, Petromar, PAENAL)
- Distribuição de combustível (Sonangol Distribuidora)

Encontram-se já pleno funcionamento diversos projectos de conteúdo local de grande relevância. Em Porto Amboim, por exemplo, foram construídos um estaleiro que fabrica multiligações para oleodutos e uma base de logística marítima, cujas obras envolveram cerca de 175.000 horas homem. A unidade trabalha para o projecto PSVM. Na base da Sonils, em Luanda, está em construção uma fábrica de cabeças de poços da Cameron, que conta com a participação de vários empreiteiros.

Em 2011, a BP Angola prevê gastar mais de USD350 milhões brutos com fornecedores terceiros.

1 Soldadora no estaleiro da PAENAL, Projecto PSVM, Porto Amboim, província de Kwanza Sul

2 Estaleiro de construção para o Projecto PSVM em Porto Amboim



## Apoio à educação e ao desenvolvimento empresarial

Focamos o nosso apoio na educação e no desenvolvimento empresarial no sentido de ajudarmos a construir a capacidade humana em Angola



1 Agricultora, Programa de Microcrédito no Bailundo, província de Huambo

2 Produtos do programa de microcrédito em Cubal, província de Benguela

### Educação em saúde reprodutiva e bem-estar social

A paz e a melhoria das infra-estruturas aumentaram a capacidade de as pessoas se deslocarem livremente em Angola e nos países vizinhos, mas aumentaram também o risco de incidência de doenças sexualmente transmissíveis (DST). A ausência de planeamento familiar e o aumento de DST, como HIV/SIDA, podem representar um obstáculo significativo à melhoria das condições de saúde e à redução da pobreza em Angola.

A BP celebrou uma parceria com a Child Fund Angola e a Associação Epongyio Lyomala para a implementação de um projecto sobre saúde reprodutiva e educação sexual. Esta iniciativa tem por finalidade capacitar as instituições sanitárias, educacionais e comunitárias locais de Lubango e abordar o tópico das DST e do planeamento familiar junto das populações vulneráveis.



Seminário sobre saúde reprodutiva na província de Huila

### Microcrédito

Em parceria com a ADRA (Acção para o Desenvolvimento Rural e Ambiente) e o Banco Sol, implementámos um projecto de microcrédito nas províncias de Huambo e Benguela, uma região rural fortemente afectada pela guerra nas décadas de 1980 e 1990, com vista a apoiar o governo angolano no seu programa de combate à pobreza.

Apoiámos também um projecto de microcrédito no Soyo, província do Zaire, desde 2009. O projecto Kixi Crédito visou aumentar a capacidade de geração de rendimentos e a auto estima de um sector da população economicamente desfavorecida. O projecto procurou em particular ajudar mulheres envolvidas no sector informal da economia, dando-lhes acesso ao micro financiamento.

Foi feita uma avaliação desta iniciativa e concluiu que beneficiaram do projecto cerca de 740 clientes, das quais mais de um terço são mulheres. Foram desembolsados um total de aproximadamente USD1,1 milhões neste projecto.

### Apoio à educação

Reconhecemos a necessidade de desenvolver a infra-estrutura física da rede escolar, o que nos levou a apoiar a construção de uma série de escolas. No entanto, os nossos esforços centram-se essencialmente na capacitação das pessoas, por forma a que estas possam prestar um contributo válido ao desenvolvimento do país. Estas iniciativas estão frequentemente ligadas ao reforço das



#### Isaac Paxe

ISCED – Instituto Superior de Ciências da Educação, Universidade Agostinho Neto

“Ao falar de sustentabilidade, a BP deveria aprofundar o modo como a educação pode ser utilizada pelos educandos como uma ferramenta para terem acesso e contribuírem para o desenvolvimento da sociedade. Não se trata apenas de construir escolas, por exemplo, mas sim de assegurar a qualidade do ensino e as competências de que as crianças necessitam para a sua integração na sociedade.”

instituições com possibilidades de dar formação e contribuir para o desenvolvimento no futuro. Estamos a apoiar um projecto de educação em saúde e bem-estar social no Lubango, descrito no estudo de caso que se segue.

### Apoio à engenharia e ciência

A BP e a Universidade Agostinho Neto (UAN) assinaram um protocolo de cooperação, em 2005, que visa aumentar a quantidade e a qualidade dos engenheiros e geocientistas formados em Angola.

Esta iniciativa presta apoio financeiro para a criação de bolsas internas, a compra de manuais e equipamento laboratorial e programas destinados a melhorar a qualidade

do ensino e a apoiar a revisão dos currículos, financiando igualmente outros equipamentos, materiais e instalações de formação. Nos últimos dois anos, o programa contribuiu para aumentar significativamente o número de licenciados em engenharia.

Instalámos ainda um laboratório de informação geográfica e desenvolvemos um curso aplicado para utilizadores profissionais, em parceria com a Academia para o Desenvolvimento Educacional (AED). O curso ministra formação a professores e estudantes universitários, bem como a indivíduos que trabalham em serviços públicos e organismos governamentais.

### Desenvolvimento da capacitação jurídica

Colaborámos igualmente com a faculdade de direito da UAN na implementação de um programa de pós-graduação em direito de petróleo e gás (LLM), em que a BP disponibilizou uma verba de USD2,3 milhões para financiar três cursos e prestar uma assistência técnica significativa. O curso inclui uma série de módulos sobre ética e transparência, bem como aspectos tecnológicos, contratuais, fiscais, ambientais e jurídicos relacionados com a indústria petrolífera. Graduaram-se 51 finalistas nas duas primeiras sessões do curso, que se encontra actualmente na terceira sessão.

O programa LLM tem por objectivo promover a formação e educação de especialista na área de direito de petróleo e gás, a fim de criar um grupo de profissionais qualificados que possam servir os interesses do povo angolano, do Estado e da indústria petrolífera, através da elaboração de contratos vantajosos para todas as partes envolvidas.



Francisco Simão, na sua graduação em LLM

## Estudantes e professores do nosso programa de LLM



**Susana Ramos**  
BP Angola

“Frequentei a primeira sessão do programa LLM. O curso estava bem organizado, com um bom equilíbrio entre peritos internacionais da indústria petrolífera e conceituados profissionais angolanos do sector. A selecção dos participantes foi bem feita, criando um grupo dinâmico, empenhado e solidário. O principal benefício foi a oportunidade de conhecer e socializar com outros juristas que trabalham com os principais intervenientes na indústria do petróleo e gás: petrolíferas nacionais e estrangeiras; Sonangol; os Ministérios do Petróleo e das Finanças; a Direcção de Alfândegas. Numa indústria em que as relações são importantes, é essencial manter esta interacção com profissionais de todos os segmentos. Para além de gratificante a nível pessoal, a criação da minha rede constituiu também uma valiosa ferramenta de trabalho. O LLM deu-me ainda a conhecer os programas educacionais oferecidos pelo Departamento de Estado dos Estados Unidos aos países em desenvolvimento e permitiu candidatar-me e ser seleccionada para frequentar o Humphrey Fellowship Programme numa Universidade Americana em 2009-10.”



**Onofre dos Santos**  
Juiz do Tribunal  
Constitucional

“O LLM deu-me a oportunidade de, na minha idade (68 anos) frequentar como estudante uma universidade angolana e aprender os regulamentos relacionados com um recurso natural essencial do meu país. O programa contou com professores brilhantes e experientes do Reino Unido, EUA, Portugal, Brasil e Angola.

O LLM proporcionou-me conhecimentos complementares à minha actividade jurídica anterior e às minhas actuais funções como Juiz do Tribunal Constitucional, ampliando a minha percepção sobre a evolução e desenvolvimento económicos e sociais de Angola.”



**Evanine Ramos**  
Advogada de Geo-  
marketing, Schlumberger,  
Sudeste de Angola

“Falar do programa LLM é falar do programa que mudou a minha vida, dando-lhe um rumo completamente diferente do anterior e permitindo-me iniciar uma carreira em direito de petróleo e gás. Falar dele é falar das oportunidades criadas pela interacção com colegas e professores angolanos e estrangeiros, de diferentes idades e especializações (economistas, engenheiros, advogados), com e sem experiência no sector do petróleo e do gás. O programa LLM proporciona uma perspectiva abrangente do sector petrolífero, em termos económicos, políticos, contratuais e sociais. O curso permite também aos alunos adquirirem conhecimentos aprofundados sobre a legislação do petróleo e gás angolana e internacional, que os capacitam para efectuarem análises independentes de direito comparado.”



**Jacqueline Lang Weaver**  
Professora Catedrática de  
Direito, Centro de Direito da  
Universidade de Houston

“A oportunidade de ensinar durante uma semana no LLM em direito de Petróleo e Gás da Universidade Agostinho Neto foi, para mim, uma experiência de aprendizagem. Os alunos eram fantásticos – empenhados e estimulantes. Conheci a legislação angolana relevante e puderam conjugar os seus conhecimentos sobre a realidade do país para comparar activamente as suas experiências com as melhores práticas em desenvolvimento sustentável utilizadas na indústria petrolífera internacional. Ultrapassando alguns cortes de energia e sistemas de ar condicionado inoperantes, os estudantes enchem a aula com um diálogo activo, conhecimentos e networking. Para mim, foi uma inesquecível experiência de ensino e aprendizagem.”

# Dados sobre a BP em Angola

## Dados de Desempenho

Até 31 de Dezembro	2006	2007	2008	2009	2010
Total de hidrocarbonetos produzidos (mboed) (Operados e não operados)	133	140	202	211	<b>170</b>

## Segurança no trabalho

Até 31 de Dezembro	2006	2007	2008	2009	2010
Fatalidades entre colaboradores da BP	0	0	0	0	<b>0</b>
Fatalidades entre empreiteiros da BP	0	0	0	0	<b>0</b>
Casos de dias de baixa (DAFWC) <sup>a</sup> – força de trabalho <sup>b</sup>	2	4	4	5	<b>0</b>
Frequência de casos de dias de baixa (DAFWCf) <sup>c</sup> – força de trabalho	0.062	0.094	0.095	0	<b>0</b>
Ferimentos registáveis <sup>d</sup> – força de trabalho	8	18	15	9	<b>3</b>
Frequência de ferimentos registáveis (RIF) <sup>e</sup> – força de trabalho	0.25	0.42	0.35	0.2	<b>0.07</b>
Total de acidentes com veículos	78	31	30	39	<b>23</b>
Taxa total de acidentes com veículos (TVAR) <sup>f</sup>	23.3	9.3	14.3	14.8	<b>7.9</b>
Horas trabalhadas – força de trabalho	6,433,581	8,545,184	8,549,274	8,986,787	<b>8,344,661</b>
Quilómetros conduzidos	3,340,962	3,346,010	2,102,528	2,639,650	<b>2,917,951</b>

## Ambiente

Até 31 de Dezembro	2006	2007	2008	2009	2010
Quota de dióxido de carbono directo (CO2) <sup>g</sup> – (toneladas)	484,666	940,541	1,208,764	1,162,490	<b>1,055,204</b>
Quota de dióxido de carbono indirecto (CO2) <sup>h</sup> (toneladas)	0	0	0	0	<b>0</b>
Quota de metano directo (CH <sub>4</sub> ) (toneladas)	1,643	4,160	2,644	2,502	<b>2,444</b>
Quota de gases com efeito de estufa directos (GHG) (toneladas CO <sub>2</sub> equivalente) <sup>i</sup>	519,169	1,027,811	1,264,288	1,215,032	<b>1,106,528</b>
Queima de gás total (toneladas)	1,987	148,882	200,221	138,093	<b>227,851</b>
Dióxido de enxofre (Sox) (toneladas)	108	232	206	259	<b>98</b>
Óxidos de azoto (NOx) (toneladas)	1,587	5,800	2,923	1,849	<b>928.4</b>
Hidrocarbonetos sem metano (NMHC) (toneladas)	260	825	6,210	4,789	<b>6,766</b>
Perdas da contenção primária <sup>j</sup>	–	–	33	15	<b>0</b>
Número de derrames de hidrocarbonetos <sup>k</sup>	0	0	2	1	<b>0</b>
Volume de produto derramado (litros)	0	0	835.95	208	<b>0</b>
Volume de produto não recuperado (litros)	0	0	635.95	208	<b>0</b>
Total de descargas de hidrocarbonetos para a água (toneladas)	0	0	3.18	14.11	<b>45.58</b>
Resíduos perigosos eliminados (toneladas)	673	1,054	768	1,070	<b>1,035</b>
Resíduos não perigosos eliminados (toneladas)	–	749	870	1,147	<b>426</b>

## Trabalhadores

Até 31 de Dezembro	2006	2007	2008	2009	2010
Cidadão angolano na BP	337	367	473	461	<b>507</b>
Cidadãos não angolanos sedeados em Angola	80	172	168	142	<b>113</b>
Total	417	539	641	603	<b>620</b>

<sup>a</sup> DAFWC: Um ferimento ou doença é classificado como Caso de Dias de Baixa (DAFWC) se, em consequência do mesmo, o elemento da força de trabalho da BP não puder trabalhar em qualquer dia após a respectiva ocorrência, independentemente de estar escalado para trabalhar ou não, ou se um médico ou outro profissional de cuidados de saúde devidamente credenciado recomendar que o referido elemento permaneça em casa, mesmo que este se apresente ao trabalho.

<sup>b</sup> A força de trabalho da BP inclui todos os trabalhadores, empreiteiros e directores da BP.

<sup>c</sup> DAFWCf – força de trabalho: O número de ferimentos com baixa sofridos pela força de trabalho da BP em cada 200 mil horas trabalhadas no mesmo período.

<sup>d</sup> Um ferimento registável é um ferimento ou episódio de doença que resulta em fatalidade, baixa, restrições laborais, transferência de emprego ou tratamento médico para além dos primeiros socorros.

<sup>e</sup> RIF: O número total de Ferimentos Registáveis sofridos pela força de trabalho da BP em cada 200 mil horas trabalhadas no mesmo período.

<sup>f</sup> TVAR: Taxa total de acidentes com veículos: a soma de todos os acidentes com veículos ligeiros e equipamento motorizado por milhão de quilómetros conduzidos.

<sup>g</sup> Emissões directas de gases com efeito de estufa são as emissões físicas de operações realizadas numa base de participação percentual nos negócios.

<sup>h</sup> As emissões indirectas de GEE são uma consequência da importação de vapor, electricidade e calor de terceiros numa base de participação percentual nos negócios.

<sup>i</sup> As emissões de gases com efeito de estufa incluem emissões de dióxido de carbono e metano (convertidas na quantidade de CO<sub>2</sub> que produziria um efeito de aquecimento equivalente).

<sup>j</sup> Perda da contenção primária: Libertação imprevista ou não controlada de material da contenção primária.

<sup>k</sup> Derrame de hidrocarbonetos: uma perda accidental ou imprevista de hidrocarbonetos da sua contenção primária, igual ou superior a um barril, numa operação da BP ou de um empreiteiro, independentemente de qualquer contenção secundária ou recuperação. (Um barril é igual a 159 litros, equivalente a 42 galões americanos) Os dados históricos foram revistos para corresponderem às últimas definições de relato da BP.

## Glossário e mais informação

### ACEPA

Associação das Companhias de Exploração e Produção de Petróleo em Angola

### ADRA

Ação para desenvolvimento rural e ambiente (Action for Rural and Environmental Development)

### AED

Academia para o Desenvolvimento Educacional

### ALNG

Projecto de Gás Natural Liquefeito em Angola

### BOPD

Barris de petróleo por dia

### CAE

Centro de Apoio Empresarial

### CCF

Christian Children Fund

### CDC

Citizens Development Corporation

### CNAL

Clube dos Naturais e Amigos dos Loandos

### DELOS

Sistema de Observação Ambiental a Longo Prazo de Águas Profundas

### DNVT

Direcção Nacional de Viação e Trânsito

### ENANA

Empresa Nacional de Navegação Aérea

### EMS

Sistema de Gestão Ambiental

### FPSO

Navio de Produção, Armazenamento e Transbordo

### HHIV/SIDA

Vírus da Imunodeficiência Humana/ Síndrome da Imunodeficiência Adquirida

### HSSE

Saúde, Segurança no Trabalho, Protecção e Ambiente

### ICRA

Instituto de Ciências Religiosas de Angola

### IMO

Organização Marítima Internacional

### IMT

Equipa de Gestão de Crise

### INAVIC

Instituto Nacional de Aviação Civil

### IPIECA

Associação Internacional da Indústria Petrolífera para a Conservação Ambiental

### ISCED

Instituto Superior de Ciências da Educação de Luanda

### LNG

Gás Natural Liquefeito

### Mboed

Milhares de barris de petróleo equivalente por dia

### MoU

Memorando de Entendimento

### ONG

Organização Não Governamental

### NOSCP

Plano Nacional de Contingência contra Derrames de Petróleo

### OMS

Sistema de Gestão Operacional

### PSA

Contrato de Partilha de Produção

### PSVM

Os campos Plutão, Saturno, Vénus e Marte

### S&OR

Segurança e risco operacional

### SIG

Sistema de Informação Geográfica

### SME

Pequenas e Médias Empresas

### SPU

Unidade Estratégica de Desempenho

### UAN

Universidade Agostinho Neto

### PNUD

Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento

# Declaração de garantia

O presente relatório foi certificado pela Ernst & Young, auditores do grupo BP. O processo de certificação tem por principal objectivo verificar se as declarações, afirmações e informações apresentadas no texto sobre o desempenho sustentável da BP se baseiam em provas demonstráveis, bem como certificar o conteúdo do relatório por uma entidade independente. Apresentam-se seguidamente os procedimentos seguidos pela Ernst & Young e as conclusões da mesma.

## Declaração de garantia independente apresentada à Direcção da BP

O Relatório de Sustentabilidade de 2010 da BP em Angola (o Relatório) foi preparado pela direcção da BP Angola, que é responsável pela obtenção e apresentação da informação nele contida. De acordo com as instruções da direcção da BP, a nossa responsabilidade consiste em efectuar uma revisão limitada do Relatório, tal como descrito abaixo, de forma a apresentarmos as nossas conclusões sobre as afirmações, informação e cobertura dos assuntos contidos no mesmo.

A nossa responsabilidade na execução destes procedimentos limita-se ao órgão de direcção da BP p.l.c. e de acordo com os termos de referência acordados com o mesmo. Por conseguinte, não aceitamos nem assumimos qualquer obrigação ou responsabilidade relativamente a qualquer outra pessoa ou entidade para além daquelas a quem o relatório é endereçado. Se outras pessoas ou entidades decidirem basear-se no conteúdo deste Relatório fá-lo-ão sob sua inteira responsabilidade e por sua conta e risco.

## Procedimentos efectuados

A nossa avaliação foi planeada e efectuada em conformidade com a norma International Federation of Accountants (Federação de Contabilistas) ISAE3000.<sup>1</sup>

O Relatório foi analisado segundo os seguintes critérios:

- Determinar se o Relatório inclui as principais questões de sustentabilidade relevantes para a BP em Angola em 2010 que foram focadas nos meios de comunicação social, na análise de aspectos de sustentabilidade importantes feita pela própria BP Angola e em documentação interna seleccionada.
- Determinar se as afirmações sobre sustentabilidade referidas no Relatório são consistentes com as explicações e evidências apresentadas pela direcção da BP.
- Determinar se a informação de sustentabilidade apresentada no Relatório é consistente com o registo de dados da unidade de negócios relevante.

De forma a suportar as nossas conclusões, realizámos os procedimentos abaixo descritos.

1. Examinámos uma amostra de publicações e relatórios externos e documentos internos referentes ao desempenho da sustentabilidade da BP em Angola em 2010, incluindo avaliações de risco e certificados de ética.
2. Analisámos o processo seguido pela BP Angola para determinar as questões chave a incluir no Relatório.

3. Examinámos a informação ou justificação dos dados e declarações sobre o desempenho de sustentabilidade apresentados no Relatório. Apesar de termos verificado a documentação de suporte aos dados de sustentabilidade contidos no Relatório, não testámos os processos de recolha, compilação e relato dos mesmos a nível local ou do país.

## Nível de garantia

Os nossos procedimentos de recolha de informação visam obter um nível de garantia limitado para basearmos as nossas conclusões. O âmbito dos procedimentos de recolha de evidências efectuados é inferior ao de um compromisso de garantia razoável (como uma auditoria financeira), sendo portanto o nível de garantia inferior.

## Conclusões

Com base na nossa análise e de acordo com os termos de referência para este trabalho, apresentamos as conclusões seguintes sobre o Relatório. As nossas conclusões devem ser enquadradas no âmbito indicado na secção acima "Procedimentos Efectuados".

1. O relatório inclui as questões chave?

Com base na nossa análise dos meios de comunicação social e procedimentos adoptados pela BP Angola para determinar as questões chave, não temos conhecimento de que tenha sido excluída do relatório qualquer questão chave sobre a sustentabilidade.

2. Os dados e declarações sobre o desempenho da sustentabilidade da BP Angola, contidos no Relatório, são suportados por evidências ou explicações?

Não temos conhecimento de quaisquer informações incorrectas nas avaliações e nos dados sobre desempenho de sustentabilidade da BP Angola apresentados pela direcção da BP no Relatório.

## Independência

Como auditores da BP p.l.c., é requerido à Ernst & Young que cumpra os requisitos de independência estabelecidos no Código de Ética Profissional de Auditores do Conselho de Práticas de Auditoria (APB). Estas políticas de independência da Ernst & Young, aplicam-se à firma, sócios e trabalhadores. Estas políticas proíbem quaisquer interesses financeiros nos nossos clientes que sejam ou possam ser vistos como limitando a nossa independência. Anualmente, é requerido aos sócios e trabalhadores que confirmem o cumprimento das políticas da empresa.

Anualmente, confirmamos à BP se ocorreram quaisquer eventos, incluindo a prestação de serviços proibidos, susceptíveis de pôr em causa a nossa independência ou objectividade. Não ocorreram tais eventos ou serviços em 2010.

 **ERNST & YOUNG**

Ernst & Young LLP  
Londres  
Novembro de 2011

<sup>1</sup> International Federation of Accountants' International Standard for Assurance Engagements Other Than Audits or Reviews of Historical Financial Information (ISAE3000)

---

## Informações adicionais

A BP comunica os seus compromissos não financeiros e o seu desempenho ao nível do grupo, do país e localmente online e disponibiliza ferramentas interactivas aos visitantes do seu website.

### Relatórios do Grupo

O nosso website, [www.bp.com/sustainability](http://www.bp.com/sustainability), faz parte integrante dos relatórios de sustentabilidade do Grupo, abrangendo um conjunto alargado de assuntos e divulgando-os em profundidade. Inclui igualmente informação detalhada sobre o nosso desempenho ambiental e de segurança.

O Relatório de Sustentabilidade de 2010 da BP está disponível em inglês, mandarim, russo e espanhol.

[www.bp.com/sustainabilityreview2010](http://www.bp.com/sustainabilityreview2010)

### Relatórios por país e locais

Publicamos relatórios que descrevem as nossas operações na Austrália, Azerbaijão, Canadá, Geórgia, Alemanha, Nova Zelândia, África do Sul, Trinidad e Tobago e Turquia. Mantemos também uma livreria de relatórios locais referentes a mais de 30 das nossas operações principais.

[www.bp.com/countrysustainabilityreports](http://www.bp.com/countrysustainabilityreports)

[www.bp.com/site-reports](http://www.bp.com/site-reports)

### Estudos de casos

Os estudos de casos ilustram os esforços de sustentabilidade que implementamos em todo o mundo e demonstram como as nossas políticas e práticas podem fazer a diferença a nível local.

[www.bp.com/casestudies](http://www.bp.com/casestudies)

### Feedback

O seu feedback é importante para nós. Pode escrever para o endereço indicado abaixo, à atenção da equipa de Comunicação e Relações Externas ou enviar um e-mail para [bpangola@bp.com](mailto:bpangola@bp.com).

BP Angola (Block 18) B.V.  
BP Exploration (Angola) Ltd.  
Torres Atlântico  
Avenida 4 de Fevereiro, 197  
Luanda  
Republica de Angola



### [www.bp.com/angola](http://www.bp.com/angola)

Este site proporciona informações gerais sobre as actividades e investimentos da BP em Angola, com realce também para os nossos trabalhadores e parceiros, bem como as nossas iniciativas de investimento social e comunitário.

### [www.bp.com](http://www.bp.com)

Este site contém informação sobre o Grupo BP, incluindo detalhes sobre as suas políticas, valores e faz referência às suas actividades e operações a nível mundial.

---

#### Agradecimentos

**Design & Typesetting** Steed Design  
Leigh-on-Sea, Essex SS9 1QX  
United Kingdom

**Impressão** Abbeystar Print Solutions

**Fotografia** Henrique Malungo, Anabel Moeller,  
Peter Moeller and Simon Kreitem

#### Papel

Este relatório de sustentabilidade foi impresso em papel certificado FSC Mohawk Opções 100%. Este tipo de papel foi certificado de forma independente em conformidade com os regulamentos do Forest Stewardship Council (FSC) e foi produzido numa fábrica certificada com o ISO 14001. Todas as tintas utilizadas para a impressão deste relatório são de base oleosa vegetal.



